Arquivo Histórico da Madeira, Nova Série, n.º 4, 2022, pp. 47-87
Direção Regional do Arquivo e Biblioteca da Madeira
https://ahm-abm.madeira.gov.pt

Nótulas Histórico-Genealógicas da Família Freitas Teixeira de Spínola de Castelbranco (Séculos XV-XX)

Historical-Genealogical Notes of the Freitas Teixeira Spínola de Castelbranco Family (15th-20th Centuries)

Luís Miguel Pulido Garcia Cardoso de Menezes[1]

Resumo

O presente trabalho tem como base um manuscrito de Fernão Pedro João Alfredo de Freitas Teixeira de Spínola de Castelbranco, intitulado *De Freitas Teixeira de Spínola de Castelbranco*, Funchal, 1925, procurando desenvolvê-lo em duas partes distintas: a 1.ª de cariz biográfico-histórica, onde se descreve os membros mais salientes desta família Castelbranco Manuel e Teixeira Spínola de Castelbranco, que se destacaram nas áreas parlamentar, militar e da causa constitucional, na carreira diplomática e na cultura, académicos e docentes universitários; e a 2.ª parte no desenvolvimento das famílias e linhas concedidas a esta família por brasão de armas (em 3-4-1807 e 15-6-1857), nomeadamente 1.º Castelbanco, 2.º Freitas, 3.º Teixeira, 4.º Spínola, acrescentando-se a linha da varonia Costa Manuel e os Acciaiuoli.

Palavras-chave: Manuscrito; Biografia; História; Política; Parlamentar; Família; Genealogia; Castelbranco Manuel; Teixeira Spínola de Castelbranco; Brasão de Armas.

Abstract

The present work is based on a manuscript by Fernão Pedro João Alfredo de Freitas Teixeira de Spínola de Castelbranco, entitled *From Freitas Teixeira de Spínola de Castelbranco*,

[1] Mestre em Ciência Política e Relações Internacionais pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (2005), Licenciatura em História pela Universidade Autónoma de Lisboa "Luís de Camões" (1990), Curso de Especialização em Ciências Documentais, na opção de Documentação e Biblioteca pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (1998-2000), sócio correspondente do Instituto Português de Heráldica e sócio da Associação Portuguesa de Genealogia, documentalista e bibliotecário do sector audiovisual; autor de mais de 60 artigos e quatro monografias publicadas. Endereço electrónico: luiscardosodemenezes@yahoo.com.

Funchal, 1925, seeking to develop it in two distinct parts: the 1st of a biographical-historical nature, which describes the most prominent members of this family Castelbranco Manuel and Teixeira Spínola de Castelbranco, who stand out in the parliamentary, military and constitutional cause areas, in the diplomatic career and in culture, academics and university professors; and the 2nd part in the development of families and lines granted to this family by coat of arms (in 3-4-1807 and 15-6-1857), namely 1st Castelbanco, 2nd Freitas, 3rd Teixeira, 4th Spínola, adding the line of Costa Manuel and the Acciaiuoli.

Keywords: Manuscript; Biography; History; Politics; Parliamentary; Family; Genealogy; Castelbranco Manuel; Teixeira Spínola de Castelbranco; Coat of Arms.

Introdução

O presente artigo teve como base um manuscrito de Fernão Pedro João Alfredo de Freitas Teixeira de Spínola de Castelbranco, intitulado *De Freitas Teixeira de Spínola de Castelbranco*, Funchal, 1925, propriedade do arquivo pessoal do Prof. Doutor Vicente Paiva Brandão.

Divide-se o mesmo em duas partes distintas.

A primeira, de cariz biográfico-histórica, inicia-se nos primórdios do Vintismo com o casal **Maurício José de Castelbranco Manuel** (1761-?), Deputado às Cortes Constituintes (1821-1822) e Juiz de Fora de Ponta Delgada (1789) e Ribeira Grande (1792), ilha de S. Miguel, Açores, e **D. Maria Dionísia de Freitas e Mendonça** (1773-1844), desenvolvendo-se na sua prole de filhos e netos: 1.º **José de Freitas Teixeira Spínola de Castelbranco** (1801-1889), Marechal-de-Campo (1861) e Brigadeiro, Bacharel formado em Matemática pela Universidade de Coimbra (1821), Lente Substituto da Real Academia da Marinha (1822), Lente e Director da Escola Politécnica de Lisboa, Conselheiro de Sua Majestade Fidelíssima, Fidalgo de Cota de Armas (por carta de brasão de armas de 3-4-1807, escudo esquartelado: 1.º Castelbanco; 2.º Freitas; 3.º Teixeira; 4.º Spínola), insigne militar e académico; 2.º **Joaquim Pedro de Castelbranco** (1810-1884), Contra-Almirante (1868), Fidalgo de Cota de Armas (por carta de brasão de armas de 15-6-1857), militar português na Causa Liberal, casado com **Joana de Melo e Freitas Cogominho** (c. 1815-?), pais de **Pedro de Castelbranco Manuel** (1837-1911), 2.º Barão de S. Pedro de *jure uxoris* (1878), Camareiro Secreto do Papa Leão XIII, Doutor em Medicina pela Universidade de Paris e Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, Ministro Plenipotenciário em Constantinopla (1890), diplomata português, etc., e de **Eduardo Ernesto de Castelbranco**

(1840-1905), General de Divisão (1900), fundador do Director do Museu de Artilharia (1876-1905), Director do Jardim Zoológico, etc., militar português; 3.º **João de Freitas e Mendonça de Castelbranco** (1813-?), Deputado por Seia (entre 1865-1867), Bacharel em Matemática pela Universidade de Coimbra (1841), parlamentar; e 4.º **Maurício José de Freitas Teixeira Spínola de Castelbranco** (1814-1901), 1.º Oficial Chefe de Repartição do Governo Civil da Madeira, funcionário público, etc., que casou com **D. Carlota Acciaiuoli de Noronha** (1808-?), de quem foi filho **Maurício Carlos de Castelbranco** (1841-1901), Escriturário da Fazenda do Funchal, folhetinista e poeta distinto.

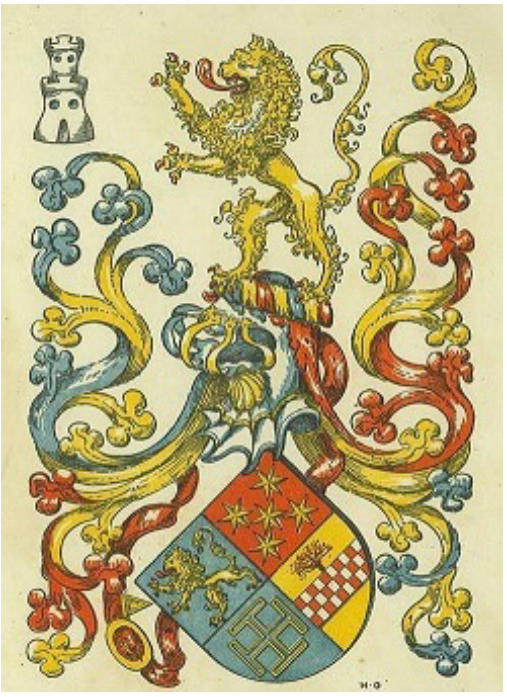
Destaca-se esta família em diversas áreas – **A) na parlamentar**, ou seja, como Deputados pelos círculos eleitorais da Madeira (1821-1822) e Seia (1865-1868), defendendo os interesses dos círculos pelos quais foram eleitos: na defesa da aguardente da Madeira, impedindo a importação de bebidas estrangeiras através de uma política pautal mais agravada; na introdução da disciplina de Mestre nas ilhas da Madeira e Açores; na reforma, dos forais (1821-1822); na preocupação da melhoria das vias rodoviárias entre Coimbra-Celorico da Beira e Guarda-Covilhã (1865-1868), etc.; **B) na carreira militar e defesa da Causa Constitucional**, fazendo parte da expedição dos 7500 constitucionais que vieram a desembarcar no Mindelo (a 8-7-1832); no cerco do Porto e batalhas que se seguiram (1832-1834); na fundação e criação do Museu de Artilharia (1876-1905), hoje Museu Militar, etc.; **C) como académicos e docentes universitários**, na Real Academia da Marinha e Escola Politécnica de Lisboa, etc.; **D) na carreira diplomática**, como ministro Plenipotenciário em Constantinopla (1890); e **E) na cultura**, como folhetinista e poeta distinto.

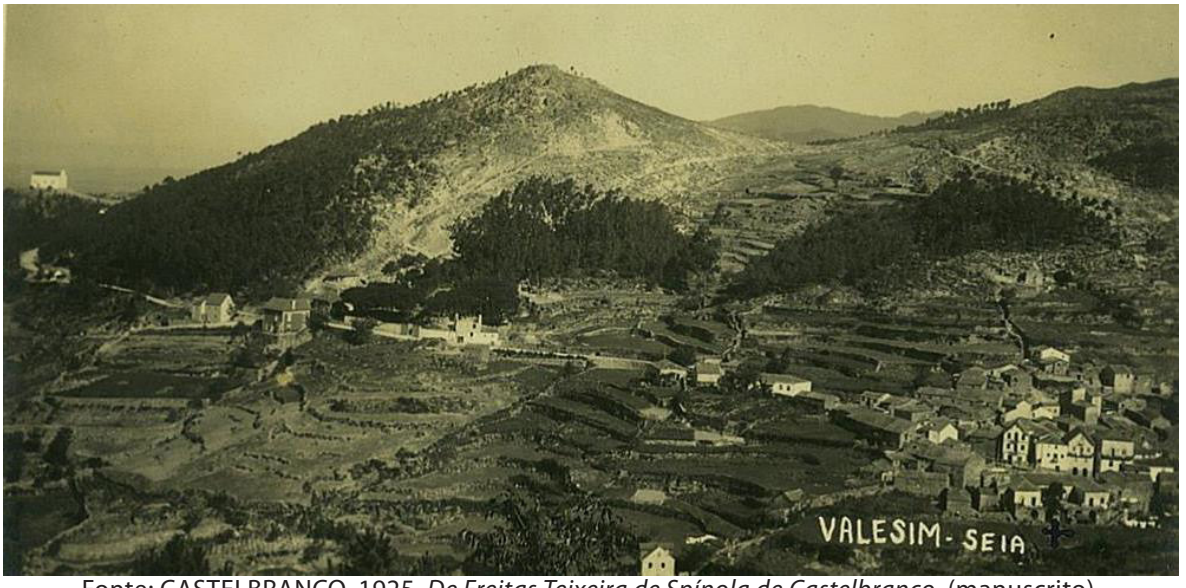
Segue-se uma segunda parte, que se fundamenta principalmente no Processo de Justificação de Nobreza de José de Freitas Teixeira Spínola de Castelbranco, existente no Arquivo Nacional da Torre do Tombo (ANTT)[2], que contém detalhadamente os registos paroquiais (de baptismo e casamento) das linhas de armas concedidas a esta família (a 3-4-1807 e 15-6-1857) – 1.º Castelbanco (provenientes de Maria Josefa Mendes de Castelbranco); 2.º Freitas; 3.º Teixeira; 4.º Spínola (provenientes de D. Maria Dionísia de Freitas e Mendonça) – iniciando-se com a linha Costa Manuel (da varonia) e terminando na linha Acciaiuoli (de Carlota Acciaiuoli de Noronha). Sublinhe-se, por último, que o citado Processo de Justificação de Nobreza é requerido por D. Maria

[2] ANTT, Casa Real, Processo de Justificação de Nobreza, José de Freitas Teixeira Spínola de Castelbranco, Maço n.º 43, n.º 24.

Dionísia de Freitas e Mendonça (1773-1844) em nome de seu filho José de Freitas Teixeira Spínola de Castelbranco (1801-1889), então menor de seis anos e visto seu pai ter já falecido em 1803.

Figuras n.os 1 e 1 A – Brasão de Armas Castelbranco Freitas, Teixeira, Spínola e Castelbranco, existente na casa de família em Valezim, Seia, e vista geral de Valezim, Seia





Fonte: CASTELBRANCO, 1925, *De Freitas Teixeira de Spínola de Castelbranco*, (manuscrito).

I – **Maurício José de Castelbranco Manuel**, Licenciado em Leis pela Universidade de Coimbra, Deputado proprietário pela província da Madeira às Cortes Gerais, Extraordinárias e Constituintes da Nação Portuguesa (1821-1822), prestando juramento a 30-4-1821 e exercendo funções até 4-11-1822, Juiz de Fora de Ponta Delgada (1789) e Ribeira Grande (1792), ilha de S. Miguel, Açores, político português e deputado, de uma distintíssima família da Ilha da Madeira, filho de **José Fernando da Costa Manuel** e de sua mulher **Maria Josefa Mendes de Castelbranco**[3].

Segundo o padre Fernando Augusto da Silva, no Elucidário Madeirense, o mesmo frequentou e obteve a licenciatura em Leis pela Universidade de Coimbra, o que lhe teria permitido seguir a carreira de magistrado[4].

Encontra-se na região de Seia, Guarda, a 6-8-1806, permutando com Joaquim Manuel da Silveira Castelo Branco de Melo umas terras que tinha em Valezim, denominadas Quintais, por outras em Arganil, denominadas Souselo.

No último quartel do século XVIII e primeiro quartel do século XIX, desempenhou por alguns anos o cargo de Juiz de Fora no arquipélago da Madeira e nos Açores.

Foi eleito Deputado proprietário pela província da Madeira para as Cortes Gerais, Extraordinárias e Constituintes da Nação Portuguesa (legislatura de 24-1-1821 a 4-11-1822), prestando juramento a 30-4-1821, apenas três meses depois de se terem iniciado os trabalhos parlamentares[5].

Teve a oportunidade de votar favoravelmente com a maioria em matérias como: a deputação permanente a favor da composição desta de três mais três membros, a favor da eleição do sétimo membro; na Lei Eleitoral, o voto directo; a existência de jurados em causas cíveis e igualmente a suspensão do *habeas corpus* em caso de rebelião ou conspiração; e contra a nomeação do sucessor à Coroa do executivo no Brasil e contra a existência ali de uma só delegação do mesmo. Votou desfavoravelmente contra a expedição punitiva ao Rio de Janeiro; e a favor do adiamento da discussão sobre a representação da Junta de S. Paulo e contra o regresso imediato do Príncipe Regente, D. Pedro.

Muitas das suas intervenções parlamentares protegeram e defenderam as causas das ilhas da Madeira e dos Açores, como sejam: a 19-7-1821, para que fossem discutidos os assuntos da Madeira, inclusive, se necessário fosse, em sessão

---

3 SILVA, MENEZES, 1998, *Elucidário Madeirense*, vol. I, p. 261; CLODE, 1983, *Registo bio-bibliográfico de Madeirenses* […], p. 116; AFONSO, VALDEZ, 1988, *Livro de Oiro da Nobreza*, vol. III, p. 421.

4 VAZ, 1963, *Famílias da Madeira e Porto Santo*, vol. I, p. 234.

5 CASTRO, PEREIRA, CLUNY, 2002, *Dicionário do Vintismo e do Primeiro Cartismo (1821-1823)*, vol. II, pp. 95-98; GORJÃO, 1821, *Galeria dos Deputados das Cortes Geraes* […], pp. 355-357.

extraordinária; na defesa da aguardente da Madeira, impedindo a entrada de produto estrangeiro, através de uma política pautal (a 29-9-1821); mostrando o descontentamento dos agricultores madeirenses contra a aguardente estrangeira, porque arruinaria a venda local e iria fazer definhar as poucas destilarias existentes (a 4-10-1821); fez uma declaração de voto para que as pipas de aguardente que viessem do Continente para a Madeira pagassem 40 000 réis cada (a 5-10-1821) e, meses depois, mostrou-se contra a entrada de aguardente do Continente na Madeira, pois a sua proibição durante séculos fizera prosperar a ilha (a 17-7-1821); defendeu a necessidade urgente da criação da cadeira de Mestre de primeiras letras nas várias freguesias da Madeira e ilhas dos Açores, usufruindo estes de um vencimento de 130 000 reais (a 30-11-1821 e 17-12-1821); bateu-se pela constituição de deputação permanente de um quarto de deputados ultramarinos de forma a não suscitar «ciúme e desconfiança entre as províncias metropolitanas e ultramarinas» (a 14-11-1821)[6]; na discussão da reforma dos forais, defendendo a sua redução a metade, pois assim não se descontentaria ninguém, e que o cálculo do pagamento do foro devia ser elaborado em função da qualidade da terra e produção da mesma, pois era injusto tributar de forma idêntica uma terra fértil e uma infértil (a 24-11-1821); na avaliação dos forais da competência do Governo, dever-se-ia formar uma Comissão de Avaliadores, os Louvadores, que fariam o assento das avaliações dos foros num livro público, registando o que cada foreiro deveria pagar (a 16-2-1822, a 2-3-1822 e a 20-6-1822)

* em Valezim, Seia, Guarda, sendo baptizado a 21-12-1761[7]

= em S. Pedro, Funchal, a 20-8-1789, com sua parente **D. Maria Dionísia de Freitas e Mendonça**[8], * no Senhor do Bom Jesus de Ponta Delgada, S. Vicente, Madeira, a 10-10-1773, sendo baptizada a 17-10, † a 18-2-1844, filha de **Francisco de Abreu e Freitas**, Capitão de Ordenanças de Ponta Delgada, S. Vicente, Madeira (antes de ?-12-1784), e de sua mulher **Ana Joaquina de Freitas e Mendonça**. Foram pais de:

---

[6] CASTRO, PEREIRA, CLUNY, 2002, *Dicionário do Vintismo e do Primeiro Cartismo (1821-1823)*, vol. II, p. 97.

[7] Refira-se que, em termos genealógicos, os símbolos usados neste artigo significam: * – nasceu; Δ – baptizado; = – casou; e † – morreu; Arquivo Distrital da Guarda, Registos Paroquiais, Paróquia de Valezim, Seia, Mistos 1 (1594-1785), fl. 451.

[8] Sabe-se que este casal teve também os seguintes filhos: João, que se ignora se casou e teve geração; Manuel, que casou com D. Rosa, sem geração; Rita, que casou com Cândido de Freitas Abolu, sem geração; Teresa Júlia, casada com Filipe Joaquim Acciaiuoli de Noronha, veja-se CASTELBRANCO, 1925, *De Freitas Teixeira de Spínola de Castelbranco* (manuscrito), pp. 27-28, 65-66.

Figura n.º 2 – José de Freitas Teixeira Spínola de Castelbranco (1801-1889), Marechal-de-Campo e Brigadeiro

Fonte: Biblioteca Nacional, gravura de António Joaquim de Santa Bárbara, fl. ca. 1838-1864, [s.l.: s.n., 1840], cota digitalizada: E-226-V.

1 (II) José de Freitas Teixeira Spínola de Castelbranco, Marechal-de-Campo (21-1-1861) e Brigadeiro, Bacharel formado em Matemática pela Universidade de Coimbra (1821), Lente Substituto da Real Academia da Marinha (1822), Director da Escola Politécnica de Lisboa, Vogal da Junta Administrativa e Lente da 2.ª Cadeira da Escola Politécnica de Lisboa, Conselheiro de Sua Majestade Fidelíssima (como lente

decano e director da Escola Politécnica), Fidalgo de Cota de Armas (por carta de brasão de armas de 3-4-1807, escudo esquartelado: 1.º Castelbanco; 2.º Freitas; 3.º Teixeira; 4.º Spínola; timbre de Castelbanco)[9], Sócio da Real Academia de Ciências, Comendador da Ordem Militar de S. Bento de Avis (na qualidade de lente decano da Academia Real da Marinha e da Escola Politécnica, que, segundo as leis da sua criação, tinha as honras e preeminências das da Universidade de Coimbra) e condecorado com a Medalha das Campanhas da Liberdade, Medalha de Ouro da Classe de Comportamento Exemplar, Medalha de Prata da Classe de Valor Militar e Medalha de Prata da Classe de Bons Serviços, etc., militar, professor universitário e académico português.

Fez os primeiros estudos no Funchal, num colégio inglês instalado durante a Guerra Peninsular e frequentou a Aula Régia de Desenho, as aulas do Pátio das Artes e a de Latim no Seminário da Madeira.

Assentou praça como Cadete a 21-6-1816, num Corpo de Artilharia da Guarnição da Madeira, sendo então governador da ilha o Tenente-General Florêncio José Correia de Melo. Obteve licença para vir para o Reino, de modo a prosseguir os estudos e curso de Artilharia e também frequentar o curso de Matemática na Universidade de Coimbra, obtendo o bacharelato em 1821 e sendo promovido a 2.º Tenente a 22-1-1821. Seguem-se as promoções militares: 1.º Tenente a 12-6-1824, Capitão a 24-7-1834, Major a 26-11-1840, Tenente-Coronel a 19-4-1847, Coronel por decreto de 29-4-1851 e, mais tarde, Brigadeiro. Passou à situação de reforma com a patente de Marechal-de-Campo a 21-1-1861, ficando adido à Torre de Belém.

A par da carreira militar, realiza um percurso académico de realce, iniciado em 1822, quando foi nomeado e despachado Lente Substituto da Real Academia da Marinha, por proposta da congregação dos lentes daquele estabelecimento de ensino, e em resultado do concurso público a que, segundo a lei, eram admitidos unicamente doutores ou bacharéis formados em Matemática, tendo obtido preferência sobre os diversos concorrentes. A este despacho seguiu-se ser logo chamado pelo Ministério da Marinha em 1823 para vir reger a cadeira do 1.º ano da Real Academia da Marinha e interromper o serviço militar em que estava no seu Corpo de Artilharia. Em 1823, foi integrado no Real Corpo de Engenheiros e nesta arma continuou a sua carreira militar até ao posto de Brigadeiro. Em 1833 e 1834, participou como engenheiro militar nas Campanhas da Liberdade

[9] BAENA, 1991, *Archivo heraldico-genealogico*, vol. I, p. 384; Arquivo Nacional da Torre do Tombo (ANTT), Cartório da Nobreza, livro VII, fl. 165; ANTT, Casa Real, Processo de Justificação de Nobreza, José de Freitas Teixeira Spínola de Castelbranco, Maço n.º 43, n.º 24; Arquivo Distrital da Guarda, Registos Paroquiais, Paróquia de Valezim, Seia, Baptismos 1 (1785-1843), fl. 98.

(1828-1834), entrando em diversas batalhas. Quando em 1835 foi extinta a Real Academia da Marinha e outros estabelecimentos de instrução pública superior e criado o Instituto de Lisboa, foi nomeado Lente de Mecânica, que ainda começou a funcionar, mas não prosseguiu por ter havido mudança de ministério. Em 1837, sendo definitivamente extinta a Academia Real da Marinha e criada a Escola Politécnica de Lisboa, foi nomeado Vogal da Junta Administrativa e Lente da 2.ª Cadeira. Depois desempenhou graciosamente, durante nove anos, a função de Director desta escola superior, cumulativamente com a docência, até que, por motivo de saúde, obteve a sua jubilação. Ainda depois de jubilado, foi responsável pela fiscalização das obras de reconstrução do edifício da Escola Politécnica, que fora destruído por um incêndio a 22-4-1843.

Era Sócio da Real Academia de Ciências, eleito por ter escrito um tratado de Álgebra superior, que a Academia aceitou e mandou imprimir à sua custa.

Escreveu diversas obras adaptadas como compêndios na Escola Politécnica de Lisboa: *Noções de Calculo Differencial* (Lisboa, 1838), *Elementos de Algebra Superior*, *coordenados para uso dos alumnos da Escola Polytechnica* (Lisboa, 1843), *Applicação da Algebra á Geometria*, *lições coordenadas para uso dos alumnos da Escola Polytechnica* (Lisboa, 1847), etc.[10]

* em N.ª S.ra do Rosário, Valezim, Seia, a 7-1-1801, sendo baptizado a 17-1, † em Lisboa a 7-2-1889

= em S.ta Isabel, Lisboa a 23-9-1834 com **Maria José Justiniana Fava**, * na Lapa, Lisboa, filha de **Duarte José Fava** e de **Maria Eduarda das Necessidades**[11]. Filha:

1.1 (III) Henriqueta Eugénia Castelbranco

* em S.ta Isabel, Lisboa, em 1839

= nas Mercês, Lisboa, a 24-12-1861, com seu primo-coirmão **Eduardo Ernesto de Castelbranco**, General de Divisão reformado (a 15-11-1900), Director do Museu de Artilharia (1876-1905), Subdirector e Director na Fábrica de Armas, etc., * no Funchal, Madeira, a 17/27-3-1840, † em Lisboa a 4/ 24-2-1905, filho de **Joaquim Pedro de Castelbranco**, Contra-Almirante e de **Joana de Melo e Freitas Cogominho**, com geração[12].

[10] SILVA, MENEZES, 1998, *Elucidário Madeirense*, vol. I, p. 261; CLODE, 1983, *Registo bio-bibliográfico de Madeirenses* […], pp. 115-116; COSTA, 2005, *Os generais do Exército Português* […], vol. II, tomo I, pp. 484-485; PEREIRA, 1906, *Portugal: diccionário histórico, chorográphico, heraldico, biográphico, bibliográfico* […], 2.º vol. (B-C), pp. 873-874.

[11] CASTELBRANCO, 1925, *De Freitas Teixeira de Spínola de Castelbranco* (manuscrito), pp. 27-28, 65-66.

[12] AFONSO, VALDEZ, 1988, *Livro de Oiro da Nobreza*, vol. III, p. 421.

Figura n.º 3 – Contra Almirante Joaquim Pedro de Castelbranco (1810-1884)

Fontes: PEREIRA, 1906, *Portugal: diccionário histórico, chorográphico, heraldico, biográphico, bibliográfico* […], 2.º vol. (B-C), p. 873

2 (II) Joaquim Pedro de Castelbranco, Contra-Almirante, pela liquidação da reforma com o vencimento mensal de 75 000 réis (a 31-12-1868 por Ordem da Armada n.º 1 de 1869), Capitão de Mar-e-Guerra (a 19-12-1867), ficando Adido ao Corpo de Marinheiros da Marinha (por despacho de 31-12-1868), Fidalgo de Cota de Armas (por carta de brasão de armas de 15-6-1857, escudo esquartelado: 1.º Castelbanco; 2.º Freitas; 3.º Teixeira; 4.º Spínola; timbre de Castelbanco)[13], Comendador e Cavaleiro da Ordem de S. Bento de Avis, Cavaleiro da Ordem de N.ª S.ra da Conceição de Vila Viçosa, Medalha das Campanhas da Liberdade, Comendador da Ordem da Coroa de Carvalho da Holanda, Comendador da Ordem de S.to Estanislau da Rússia, etc., militar português.

Em 1821 veio para Lisboa em companhia de seu pai e, depois de cursar as aulas para obter os necessários preparatórios, matriculou-se no primeiro ano da Academia Real da Marinha, que frequentou com distinção. Tendo obtido o prémio ou partido de Aspirante, foi nomeado Voluntário de escala a 4-8-1828. Frequentou a Companhia dos Guardas-Marinhas, seguindo-se-lhe o tirocínio de embarques. Foi despachado Guarda Marinha extraordinário a 26-10-1830 e efectivo a 27-8-1832, 2.º Tenente da Armada a 20-10-1832, 1.º Tenente a 22-11-1834, Capitão-Tenente graduado a 12-12-1844 e efectivo a 6-11-1851, Capitão-de-Fragata adido ao Corpo de Veteranos da Marinha a 3-3-1858, Capitão de Mar-e-Guerra adido ao mesmo Corpo a 19-12-1867, e Contra-Almirante reformado a 31-12-1868.

[13] BAENA, 1991, *Archivo heraldico-genealogico*, vol. I, p. 384; ANTT, Cartório da Nobreza, livro IX, fl. 17; ANTT, Casa Real, Processo de Justificação de Nobreza, Joaquim Pedro de Castelbranco, Maço n.º 62, n.º 17.

Embarcou pela primeira vez na fragata *Diana* a 11-8-1828, embarcando depois na charrua *Maria Cardoso* a 4 de Novembro, que seguiu viagem para Angola e outros portos de África; na corveta *D. João I* a 16-6-1831, sendo este embarque para o tirocínio do posto de 2.º Tenente. A 11 deste mês entrara no rio Tejo a esquadra francesa, comandada pelo almirante Albin Roussin (1781-1854), e a corveta *D. João I* foi um dos navios que a esquadra aprisionou. Joaquim Pedro de Castelbranco conseguiu com alguns dos oficiais passar a bordo duma das embarcações francesas que o levaram para Toulon, emigrando assim para França pelos seus princípios liberais.

As autoridades francesas mandaram-no para Belle-Isle, onde depois embarcou a 4-2-1832 na corveta *Juno*, que o levou à ilha Terceira. Ainda a 14-2, esteve embarcado no transporte *Sofia* e a 2-11-1832 no brigue *Vila Flôr*.

Fez parte da expedição dos 7500 constitucionais que vieram a desembarcar nas praias do Mindelo a 8-7-1832, comandados por D. Pedro IV. Esteve no cerco do Porto prestando relevantes serviços: assistiu ao combate naval de 11-10-1832, fazendo parte do brigue *23 de Julho*, da pequena esquadra do comando do Vice-Almirante Rose George Sertorius. Por algum tempo comandou a marinhagem destacada na serra do Pilar em Fevereiro e Março de 1833, na escuna *Liberal* e na *Canhoeira*, prestando juntamente com oficiais da Marinha um serviço arriscado, entrando e saindo da barra do Porto, debaixo dum fogo vivo da margem esquerda do rio, com o fim de abastecer os sitiados. Ainda andou a bordo da fragata *Rainha* em Julho de 1833; na corveta *Portuense* a 8-11-1883; no brigue *Folk* a 23-3-1834 e no iate *Soledade* a 12-5-1834.

Depois de tantos trabalhos a sua saúde ressentiu-se, sendo por esse motivo adido ao Corpo de Veteranos da Marinha e encarregado do porto do Funchal (ou Oficial de Registo do Porto do Funchal) e respectivo departamento marítimo (desde ?-7-1834 a 2-1-1858), onde prestou alguns serviços, lembrando sempre e propondo aos sucessivos governos da metrópole melhoramentos indispensáveis para aquela tão importante estação naval[14].

* no Senhor do Bom Jesus de Ponta Delgada, S. Vicente, Madeira, a 11-6-1810, sendo baptizado a 29-6, † na Madeira a 16-6-1884

= em S. Pedro, Funchal, Madeira, a 11-7-1836, com **Joana de Melo e Freitas Cogominho**, * em S. Pedro, Funchal, Madeira, cerca de 1815, filha de **José Joaquim de Freitas e Abreu** e de **Joana Vitória de Melo Cogominho**, * em S. Mamede, Évora[15]. Foram seus filhos:

[14] PEREIRA, 1906, *Portugal: diccionário histórico, chorográphico, heraldico, biográphico, bibliográfico* […], 2.º vol. (B-C), p. 873; SUBTIL, 2010, «Um caso inédito no Funchal», pp. 27-28.

[15] AFONSO, VALDEZ, 1988, *Livro de Oiro da Nobreza*, vol. III, p. 422.

Figura n.º 4 – Pedro de Castelbranco Manuel (1837-1911), 2.º Barão de S. Pedro *jure uxoris*

Fonte: SERRANO, 2017, «Perfis diplomáticos portugueses no Oriente Próximo: de Lisboa para Constantinopla», p. 212.

2.1 (III) Pedro de Castelbranco Manuel, 2.º Barão de S. Pedro de *jure uxoris* (por decreto de D. Luís I de 12-8-1878), Camareiro Secreto do Papa Leão XIII, Bacharel formado em Letras e em Ciências, Doutor em Medicina pela Universidade de Paris, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, Ministro Plenipotenciário em Constantinopla (de 27-7-1890 a 30-8-1890), Secretário de Legação em Berna (1874), Madrid, Berlim (1881, 1883), Roma (1882, 1887), Haia (1885), Associado Provincial da Academia Real das Ciências de Lisboa, Comendador da Ordem de N.ª S.ra da Conceição de Vila Viçosa e da Ordem de Cristo, Grã-Cruz e Comendador da Ordem de Carlos III de Espanha, Grã-Cruz da Ordem de Isabel, a *Católica*, de Espanha, Cavaleiro Grã-Cruz de 1.ª/2.ª Classe da Ordem de S. Gregório Magno da S.ta Sé, Grã-Cruz da Ordem de S.to Estanislau e de S.ta Ana da Rússia, Grã-Cruz da Ordem da Estrela Polar da Suécia, Grã-Cruz da Ordem Imperial do Medjidié da Turquia, Comendador da Legião de Honra de França, Comendador da Ordem da Coroa da Prússia, Grande Oficial da Ordem de S.ta Rosa das Honduras, diplomata português, etc.

Iniciou a sua carreira pública como Chefe de Repartição no Ministério das Obras Públicas, como Visitador dos Correios do Reino em 1865, lugar do qual subiu a Chefe da Secção Central da Direcção-Geral dos Correios e Postas do Reino em 1866.

Em 1868, passou para o Ministério dos Negócios Estrangeiros, passando a servir em comissão no ano de 1869, sendo nomeado para coadjuvar o 1.º Conde de Ávila (depois 1.º Marquês de Ávila e 1.º Duque de Ávila e de Bolama) nas negociações com a Grã-Bretanha e Irlanda sobre a Ilha de Bolama, incidente

internacional que estava sendo arbitrado por Ulysses S. Grant (1822-1885), 18.º Presidente dos Estados Unidos da América (1869-1877).

Em 1870, regressou ao Ministério dos Negócios Estrangeiros, sendo empossado de Oficial Tradutor, lugar para que fora nomeado a 21-8-1869. Em 1873, foi promovido a 2.º Oficial da Direcção Política do mesmo Ministério e, em 1874, foi servir na Repartição do Gabinete. A 15 de Agosto do mesmo ano, foi mandado acompanhar o Conselheiro Eduardo Lessa ao Congresso de Berna sobre serviços postais. Teve depois comissões de serviço, consecutivamente, em Madrid e Roma. Em 1881 foi enviado a Berlim como Secretário do 1.º Conde de Rilvas (antes 1.º Barão e 1.º Visconde de Rilvas), encarregado de missão especial naquela Corte, e em 1882 foi nomeado 1.º Secretário para a Embaixada em Roma. Foi ali Administrador do Instituto de S.to António dos Portugueses até 15-11-1883, onde foi nomeado Encarregado de Negócios em Berlim, ficando depois como 1.º Secretário na mesma capital. Voltou depois a reassumir o seu lugar na Repartição, no gabinete do Ministro, e pouco tempo depois foi nomeado Encarregado de Negócios Interino em Haia em 1885. Teve ainda uma missão extraordinária a Roma em 1887, e finalmente em 1890, depois de ter percorrido vários postos, foi nomeado Ministro Plenipotenciário com a missão, que se estendeu de 27-7-1890 a 30-8-1890, de entregar a Abdulamide II (1842-1918), 34.º Sultão Otomano (1876-1909), a banda das Três Ordens, com a qual o rei D. Carlos I de Portugal resolvera homenagear este soberano. Regressou depois a Lisboa em seguida à entrega das credenciais, continuando em serviço no Ministério, e sendo logo nomeado Chefe do Gabinete do Ministro e, depois do advento da República, aposentou-se a seu pedido e retirou-se à vida particular, até à sua morte[16].

* no Funchal, Madeira, a 19-4-1837, † a 14-12-1911

= em 1862 com **D. Delfina de Ornelas e Vasconcelos**, * a 22-6-1836, † 21-1-1914, que herdou a opulenta casa de seu pai, filha de **Daniel de Ornelas e Vasconcelos**, 1.º Barão de S. Pedro (decreto de 12-8-1845), Senador (1838-1842), Par do Reino (por carta régia de 3-5-1842, tomando posse a 26-1-1844), Vereador da Câmara Municipal de Lisboa (1846), * no Funchal, Madeira, a 22-7-1800, sendo baptizado em N.ª S.ra do Calhau, † em Lisboa a 23-2-1878 e de **Carlota de Ornelas Frazão do Carvalhal**, sobrinha materna do 1.º Conde de Carvalhal. Filha:

[16] SILVA, MENEZES, 1998, *Elucidário Madeirense*, vol. I, p. 261; AFONSO, VALDEZ, 1988, *Livro de Oiro da Nobreza*, vol. III, p. 421; *Annuario* […], 1889, pp. 219-221.

2.1.1 (IV) Josefina de Ornelas e Vasconcelos de Castelbranco Manoel

* na Sé, Funchal, a 10-11-1864, † em Lisboa a 24-5-1919
= na Graça, Lisboa, a 10-11-1881 com **José Ribeiro da Cunha**, Governador Civil do Funchal (de 9-4-1896 a 4-2-1897, de 13-6-1901 a 18-10-1904, de 22-3-1906 a 17-5-1906 e de 27-6-1910 a 5-10-1906) e do Conselho de Sua Majestade Fidelíssima, * na Madalena, Lisboa, a 5-12-1853, † em Lisboa a 14-5-1915, filho de **José Ribeiro da Cunha** e de **Maria Carlota de Paiva**, com geração e representação dos Barões de S. Pedro[17].

Figura n.º 5 – Eduardo Ernesto de Castelbranco (1840-1905), General

Fonte: *Ilustração Portuguesa*, 27-2-1905, n.º 69.

2.2 (III) Eduardo Ernesto de Castelbranco, General de Divisão reformado (a 15-11-1900), Director do Museu de Artilharia (1876-1905), Subdirector e Director na Fábrica de Armas, Chefe da 3.ª Repartição da Direcção-Geral da Artilharia, Director do Conselho Fiscal do Montepio Geral, Director do Jardim Zoológico, Sócio Honorário da Sociedade Nacional de Belas Artes, Grande-Oficial e Comendador da Ordem de S. Bento de Avis, Comendador da Ordem Militar de Santiago da Espada, condecorado com as Medalhas de Prata da Classe de Comportamento Exemplar e com a Cruz de 2.ª Classe de Mérito Militar de Espanha, etc., militar português[18].

[17] ZUQUETE, 1961, *Armorial Lusitano*, p. 348; MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA, BOBONE, 2008, *Secretaria-Geral – Governadores Civis 1835-2008*, pp. 108-109.

[18] AFONSO, VALDEZ, 1988, *Livro de Oiro da Nobreza*, vol. III, p. 421; ASSOCIAÇÃO, 2008, *Meninos da Luz* […], p. 70.

Fez os primeiros estudos no Colégio Militar, depois ingressou na carreira das armas a 11-8-1857, fazendo a sua formação académica superior de início na Escola Politécnica de Lisboa e depois na Escola do Exército, onde abraçou a arma de Artilharia.

Foi promovido a 2.º Tenente a 30-7-1858, a Capitão a 8-10-1873, a Major a 31-10-1884, a Tenente-Coronel a 27-7-1889, a Coronel a 30-12-1889. Passou à situação de reforma como General de Divisão a 15-11-1900. Prestou serviço em algumas unidades e estabelecimentos militares da sua Arma: no Regimento de Artilharia n.º 1, na Fábrica de Armas, onde foi Subdirector e Director, na Inspecção de Material de Guerra na Madeira, na 3.ª Divisão Militar do Porto, e ainda na 3.ª Repartição da Direcção-Geral da Artilharia.

Contudo, a sua grande missão deu-se em 1876, quando o General António Florêncio de Sousa Pinto (1817-1890) o encarregou de fundar o Museu de Artilharia, hoje Museu Militar. Começou por instalar as colecções no antigo edifício da Calçada Nova, hoje rua do Museu de Artilharia, passando em 1895 para as salas da Direcção-Geral da Artilharia e Fundição de Baixo. Em 1896, aquele complexo arquitectónico foi alvo de grandes obras de remodelação e ampliação, com uma decoração adequada. Teve ainda o cuidado de organizar e publicar o Catálogo das Colecções do Museu de Artilharia reorganizado em 1897, que foi reeditado com actualizações em 1901e 1903[19].

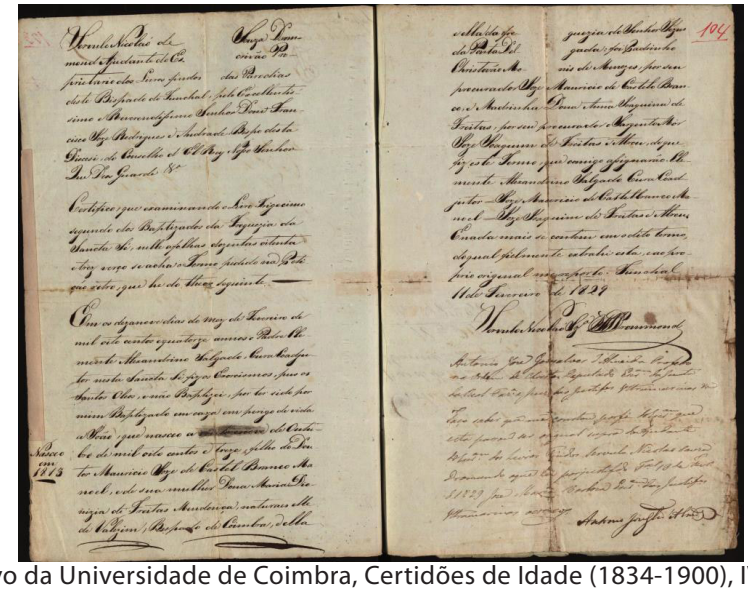
* no Funchal, Madeira a 17/27-3-1840, † em Lisboa a 4/24-2-1905

= nas Mercês, Lisboa, a 24-12-1861, com sua prima coirmã **Henriqueta Eugénia de Castelbranco**, * em S.ta Isabel, Lisboa, em 1839, filha de **José de Freitas Teixeira Spínola de Castelbranco**, Marechal-de-Campo (21-1-1861) e Brigadeiro, Bacharel formado em Matemática pela Escola do Exército ou Universidade de Coimbra (1821), Lente Substituto da Real Academia da Marinha (1822), Director da Escola Politécnica de Lisboa, e de **Maria José Justiniana Fava**, com geração[20].

[19] SILVA, MENEZES, 1998, *Elucidário Madeirense*, vol. I, p. 261; CLODE, 1983, *Registo bio-bibliográfico de Madeirenses* […]; COSTA, 2005, *Os generais do Exército Português*, vol. II, tomo II, pp. 382-383.

[20] CASTELBRANCO, 1925, *De Freitas Teixeira de Spínola de Castelbranco* (manuscrito), pp. 63-64, 106-107.

Figura n.º 6 – Certidão de Idade de João de Freitas e Mendonça de Castelbranco em 1835



Fonte: Arquivo da Universidade de Coimbra, Certidões de Idade (1834-1900), IV-1.ª D-5-2-61.

3 (II) João de Freitas e Mendonça de Castelbranco, Deputado (entre 1865-1867), Bacharel em Matemática pela Universidade de Coimbra (1841), Cavaleiro da Ordem de N.ª S.ra da Conceição de Vila Viçosa, parlamentar e político português, montou uma fábrica de lanifícios em Seia, da qual tirou poucos proveitos.

Matriculou-se em 1835 em Filosofia e Matemática na Universidade de Coimbra, bacharelando-se em Matemática em 1841.

Eleito deputado pelo círculo eleitoral de Seia, em 1865, prestou juramento a 26-1-1865, tendo tido modesta intervenção na Câmara dos Deputados[21]. Em meados de Março desse mesmo ano, apresentou um requerimento, pedindo um aumento de ordenado para o porteiro do Observatório da Universidade de Coimbra; subscreveu depois uma interpelação ao Ministro das Obras Públicas, sobre a necessidade de acabar a construção da estrada que ligaria Coimbra a Celorico da Beira; preocupou-se ainda com a melhoria das comunicações nessa zona, enviando requerimentos e pedindo cópias dos estudos sobre a estrada da Guarda à Covilhã, estudo levado a cabo em virtude das representações dos «povos dos concelhos da Covilhã e Fundão»[22]. Não casou, mas teve pelo menos sete filhos naturais que perfilhou:

* na Sé, Funchal, a 29-10-1813, sendo baptizado a 19-2-1814

3.1 (III) Eduardo de Freitas de Castelbranco, Secretário das Finanças da Covilhã, sem geração.

[21] MÓNICA, ALMEIDA, *et al*., 2004-2006, *Dicionário Biográfico Parlamentar* […], vol. I, p. 698.
[22] AFONSO, VALDEZ, 1988, *Livro de Oiro da Nobreza*, vol. III, p. 421.

3.2 (III) Joaquim Pedro de Freitas de Castelbranco, Agrónomo em Viseu e Guarda, s.g.

3.3 (III) Maurício de Freitas de Castelbranco, Ajudante do Recebedor em Seia, que casou com uma senhora natural de Valezim, Seia, com sucessão que habitou a casa de seus ascendentes.

3.4 (III) Carlos e **Alberto de Freitas de Castelbranco**, gémeos que morreram entre os 20 e 30 anos, sem geração.

3.5 (III) Álvaro de Freitas de Castelbranco, Escrivão das Finanças em Seia e Barquinha, morreu viúvo e sem geração.

3.6 (III) José de Freitas de Castelbranco, Alferes de Infantaria, fez o curso da Escola do Exército, faleceu solteiro e sem geração.

4 (II) Maurício José de Freitas Teixeira Spínola de Castelbranco, Comendador da Ordem de Cristo, exerceu durante mais de 30 anos o cargo de 1.º Oficial Chefe de Repartição do Governo Civil da Madeira e desempenhou várias comissões de serviço, etc.[23]
* na Sé, Funchal, a 5-12-1814, † na rua dos Aranhas, n.º 6, em S. Pedro, Funchal, Madeira, a 8-8-1901
= na Sé, Funchal, a 30-11-1839, com sua prima coirmã **D. Carlota Acciaiuoli de Noronha**, * em S. Pedro, Funchal, Madeira, a 19-1-1808, filha de **Filipe Joaquim Acciaiuoli de Noronha**, Coronel de Milícias e Capitão de Auxiliares da Companhia do Arco de S. Jorge, distrito da Ponta Delgada (em 2-12-1794), Ajudante de Ordens do 1.º Conde do Bonfim, * em S. Vicente, Madeira, a 8-9-1761, e de sua prima coirmã **D. Ana Coleta de Freitas e Abreu**, * no Senhor do Bom Jesus de Ponta Delgada, S. Vicente, Madeira, a 27-2-1770, ver **ACCIAIUOLI, n.º X**, onde vem a sua ascendência[24]. Foram seus filhos:

4.1 (III) Maurício Carlos de Castelbranco, Escriturário da Fazenda do Funchal, folhetinista e poeta distinto, colaborou em diversos periódicos e jornais do Funchal: *Direito*, *O Recreio*, *O Crepúsculo*, *Diário Popular*, e tinha várias poesias publicadas nas colectâneas *Flores da Madeira* e *Álbum Madeirense*, etc.[25]

---

[23] CLODE, 1983, *Registo bio-bibliográfico de Madeirenses* […], p. 116.

[24] A Carlota Acciaiuoli de Noronha vem no assento de baptismo de seu filho Maurício Carlos de Castelbranco, em 1841, como natural de S. Pedro, Funchal, onde de facto nasceu a 19-1-1808, mas no assento de casamento, em 1839, vem como natural da Sé, Funchal, in Arquivo e Biblioteca da Madeira (ABM), Registos Paroquiais, Paróquia de S. Pedro, Funchal, Baptismos (1834-1848), fl. 268 v.º e Registos Paroquiais, Paróquia da Sé, Funchal, Casamentos (1838-1852), fl. 20 v.º.

[25] SILVA, MENEZES, 1998, *Elucidário Madeirense*, vol. I, p. 261; CLODE, 1983, *Registo bio-bibliográfico de Madeirenses* […], p. 116, refere erradamente que nasceu em 1842; GOMES, 1953, «Algumas Notas Sobre os Poetas […]», pp. 20-24; VIEIRA, 1884, *Álbum Madeirense* […], pp. 76 e 192.

* em S. Pedro, Funchal, Madeira a 16-10-1841, sendo baptizado a 6-1-1842, † na rua das Velas, Sé, Funchal, a 6-9-1901

= por volta de 1867, com **D. Guilhermina Maria Vasconcelos Fernandes**[26], * Porto da Cruz, Machico, Madeira, filha de **Manuel Fernandes** e de **Josefa Cândida de Vasconcelos**. Foram seus filhos:

4.1.1 (IV) Maria Gabriela de Castelbranco

* em S.ta Luzia, Funchal, Madeira, a 9-6-1868[27]

= em S. Pedro, Funchal, Madeira, a 31-7-1884, com **Vicente Cândido Machado**, Doutor em Medicina pela Universidade de Paris, médico no Funchal, * na Sé, Funchal, a 3-10-1855, filho de **Vicente Cândido Machado**, * em N.ª S.ra Monte, Funchal, Madeira e de **Carolina Augusto Monte**, * em S.ta Luzia, Funchal, Madeira[28]. Foi sua filha:

4.1.1.1 (V) Maria Vera de Castelbranco Machado

* em S. Pedro, Funchal, Madeira, a 18-7-1885, † no Porto a 29-12-1972

= no Funchal, Madeira, a 11-9-1909 com **João Antonino da Ascensão de Paiva Faria Leite Brandão**, Governador Civil do Funchal (de 22-2-1908 a 11-1-1910), Vereador da Câmara Municipal do Porto, Senhor das Casas do Pomar, em Lanhoso, do Rio em Gondizalves, Braga, e do Campo de S. Tiago em Braga, participou em acções de combate em Moçambique e foi candidato pelo Centro Católico Português às eleições legislativas de 29-1-1920, * em Braga a 10-5-1877, † no Porto a 15-12-1975, filho de **João Alexandre Paiva Leite Faria Brandão** e de **Adelaide Maria José Raio**, com geração[29].

4.1.2 (IV) Gastão de Freitas Teixeira de Spínola, Cavaleiro da Ordem de Cristo, foi para Inglaterra em 1895

* em N.ª S.ra Monte, Funchal, Madeira, a 19-7-1870, sendo baptizado em S.ta Luzia

= em Ryde, ilha de Wight, Newport, sul de Southampton, Inglaterra, a 8-6-1895, com **Any Elisa Willock**, * em Nortlake-on-Thames a 30-10-1865, filha de **Henry Davis Willock** e de **Mary E. Boilean**[30]. Foi seu filho:

---

[26] Não se consegue obter o registo de baptismo de D. Guilhermina Maria Vasconcelos Fernandes, visto não existirem assentos de baptismo nesta freguesia de N.ª S.ra de Guadalupe, Porto da Cruz, Madeira, entre 1824-1859.

[27] Sabe-se que nasceu nesta data embora não existam assentos de baptismo nesta freguesia de S.ta Luzia, Funchal, Madeira, entre 1868 e 1873.

[28] CASTELBRANCO, 1925, *De Freitas Teixeira de Spínola de Castelbranco* (manuscrito), pp. 31-32, 33-34.

[29] FERREIRA, 1994, *Vellosos, de Santa Tecla de Geraz* […], p. 24; MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA, BOBONE, 2008, *Secretaria-Geral – Governadores Civis 1835-2008*, p. 109.

[30] CASTELBRANCO, 1925, *De Freitas Teixeira de Spínola de Castelbranco* (manuscrito), pp. 32-33.

4.1.1.2 (VI) Fernão Pedro João Alfredo de Freitas Teixeira de Spínola de Castelbranco, autor do manuscrito *De Freitas Teixeira de Spínola de Castelbranco*, Funchal, 1925[31].
* em Shanklin, ilha de Wight, Newport, a 24-6-1898, sendo baptizado em Ryde a 13-8-1898

II – LINHAS FAMILIARES

COSTA MANUEL, dos Morgados de Valezim, Seia, Guarda

Figuras n.os 7 e 7 A – Casa dos Senhores do Morgado de Valezim em Seia, e brasão de armas da Casa

Fonte: GONÇALVES, 2006, *Raízes da Beira* […], pp. 385-386.

[31] CASTELBRANCO, 1925, *De Freitas Teixeira de Spínola de Castelbranco* (manuscrito), pp. 33-34.

A família Costa Manuel descende por legítima varonia de Fernando da Costa, natural provavelmente de Alcofra, Vouzela, Viseu cerca de 1598[32].

I – **Fernando da Costa**, progenitor do Morgado de Valezim, Seia, Guarda, * 1598

II – **Diogo Fernandes da Costa**, * em Alcofra, Vouzela, Viseu, cerca de 1639

= com **Maria Fernandes**, * em Valezim, Seia

III – **Martinho Fernandes da Costa**, * em Valezim, Seia

= com **Maria Lopes**, * em Valezim, Seia, filha de **Manuel Dias**, da freguesia de [Cales] da Beira e de **Isabel Lopes**, de Valezim, Seia

IV – **José Fernando da Costa Manuel**, matriculado em Cânones pela Universidade de Coimbra (1745-1754), * em 1727, † em Valezim, Seia, a 10-4-1803

= em Valezim, Seia, a 13-6-1757, com **Maria Josefa Mendes de Castelbranco**, Δ em Valezim, Seia, em 8-2-1714, filha de **Manuel Mendes Serrano** e de **Maria Mendes Castelbranco**, naturais da freguesia de Valezim, Seia[33], ver **MENDES CASTELO-BRANCO, de Loriga, Seia, Guarda n.º XII**, onde vem a sua ascendência.

V – **Maurício José de Castelbranco Manue**l, Licenciado em Leis pela Universidade de Coimbra, Deputado da Madeira às Cortes Constituintes (1821-1822), Juiz de Fora de Ponta Delgada (1789) e da Ribeira Grande (1792), ilha de S. Miguel, etc.

* em Valezim, Seia, sendo baptizado a 21-12-1761[34]

= em S. Pedro, Funchal, Madeira, a 20-8-1789, com sua parente **D. Maria Dionísia de Freitas e Mendonça**, * no Senhor do Bom Jesus de Ponta Delgada, S. Vicente, Madeira, a 10-10-1773, sendo baptizada a 17-10, † a 18-2-1844, filha de **Francisco de Abreu e Freitas**, Capitão de Ordenanças de Ponta Delgada, S. Vicente, Madeira (antes de ?-12-1784), * em S. Brás do Campanário, Ribeira Brava, Madeira, a 16-12-1709, † antes de 12-8-1784 e de **Ana Joaquina de Freitas e Mendonça**, dos Senhores do Morgado de Val da Bica, Δ no Arco de S. Jorge, Santana, Madeira, a 16-6-1744 (com quem casou no Arco de S. Jorge, Santana, Madeira, a 7-5-1769), ver **FREITAS n.º X, TEIXEIRA n.º VIII e SPÍNOLA ou ESPÍNOLA n.º XI**, onde vem a sua ascendência

[32] GONÇALVES, 2006, *Raízes da Beira* […], vol. II, pp. 383-386; CLODE, 1983, *Registo bio-bibliográfico de Madeirenses* […], p. 210; CASTELBRANCO, 1925, *De Freitas Teixeira de Spínola de Castelbranco* (manuscrito), pp. 8, 11-12, 26-27, 85.

[33] Arquivo Distrital da Guarda, Registos Paroquiais, Paróquia de Valezim, Seia, Mistos 1 (1594-1785), fl. 644.

[34] Arquivo Distrital da Guarda, Registos Paroquiais, Paróquia de Valezim, Seia, Mistos 1 (1594-1785), fl. 451.

MENDES CASTELO-BRANCO, de Loriga, Seia, Guarda

Figura n.º 8 – Armas Castelo-Branco

Fonte: ZUQUETE, 1961, *Armorial Lusitano*, p. 150.

Os Mendes Castelo-Branco, de Loriga, Seia, aqui estudados, remontam a Martim Vaz de Castelo-Branco, Monteiro-mor do Reino e Alcaide-mor da Covilhã, nascido cerca de 1340/1350, tronco principal desta família Castelo-Branco na Covilhã.

As armas desta linhagem são: de azul com um leão de ouro, armado e lampassado de vermelho; timbre: o leão do escudo[35].

I – **Martim Vaz de Castelo-Branco**, «muito honrado Fidalgo»[36], como refere o Livro de Linhagens do século XVI, acrescentando que foi Monteiro-mor do Reino e Alcaide-mor da Covilhã, Senhor da Renda dos Judeus de Penamacor (por mercê do rei D. João I de Portugal em 1422), * cerca de 1340/1350

II – **Isabel Vaz de Castelo-Branco**, tia do 1.º Conde de Vila Nova de Portimão, * cerca de 1397, † e sendo sepultada na igreja de S.ta Eulália nos Coutos de Baixo e de Cima em Viseu junto de seu marido:

> «aqui jaz o mui honrado cavaleiro Vasco Paes, filho de Vasco Paes Cardoso alcaide mor de Trancoso snr de Moreira e de Ervilham e a muy honrada snrª Isabel Vasques de Castello-Branco sua mulher filha de Martim Vasques de Castello-Branco q foy monteiro mor deste Reyno e alcaide mor da Covilhaã; em esta egreja se dizem sempre missas por suas almas»[37]

= com **Vasco Pais Cardoso**, Fidalgo da Casa do Rei D. Manuel I e do Infante D. Fernando, Cavaleiro, Senhor dos Coutos de Rio de Asnes, jaz sepultado na Igreja de

[35] ANTT, Casa Real, Processo de Justificação de Nobreza, José de Freitas Teixeira Spínola de Castelbranco, Maço n.º 43, n.º 24; ZUQUETE, 1961, *Armorial Lusitano*, p. 150; MENDES, 1995, *Freires de São Gião* […], p. 53; GONÇALVES, 2006, *Raízes da Beira* […], vol. II, pp. 383-386, 420-421, 428: Mendes de Castelo-Branco § 1 a 6 – de Mem Rodrigues de Castelo-Branco (n.º IV) a Águeda Mendes Castelo-Branco (n.º X), pp. 420, 421, 428 e Mendes de Loriga § 1 n.º 1 a 6, de Maria Mendes Castelbranco (n.º XI) a Maria Josefa Mendes Castelbranco (n.º XII), pp. 383-384; BAENA, 1991, *Archivo heraldico-genealogico*, vol. I, p. 150.

[36] FARIA, 1956, *Livro de Linhagens do Século XVI*, p. ?.

[37] SOVERAL, 2004, *Ascendências Visienses* […], vol. I, pp. 40, 267, 273.

S.ta Eulália, * cerca de 1385, filho de **Vasco Pais Cardoso**, Escudeiro-Fidalgo de D. João I e depois do Infante D. Henrique, 1.º Senhor dos Coutos de Rio de Asnes em Viseu, pelo Cabido de Viseu, Alcaide-mor do castelo de Trancoso, Guarda, 6.º Senhor da Casa e da Honra de Cardoso em S. Martinho de Mouros, Resende, Viseu, Senhor de Moreira do Rei em Trancoso e do Couto de Ervilhão em Souto Pires, Pinhel (que vendeu ao Conde de Marialva) e de **Beatriz Anes do Amaral**, que parece ter herdado a quinta do Amaral, apesar de ter um irmão

III – **Brites Vaz Cardoso**, * cerca de 1420

= com **Lopo Rodrigues de Azevedo**, Fidalgo da Casa do Infante D. Fernando, Contador Geral da Beira, Senhor de Arcozelo e de Pega na Guarda:

> «passou de Entre Douro, e Minho a viver na Beira foi Fidalgo da Casa do Infante D. Fernando, Pay do Rey D. Manuel, Contador Geral da Beira e Trás os Montes foi por sua mulher Sr. de Arcuzello não longe de Gouveia, e de Pega no termo da cidade da Guarda, viveo na villa de Fornos junto de Algodres Bispado de Viseu comarca de Pinhel então hoje de Linhares»[38]

* cerca de 1390, filho de **Gonçalo Rodrigues de Abreu**, Alcaide-mor de Évora, e de **D. Teresa Pereira**, irmã de **S. Nuno Álvares Pereira** (1360-1431), canonizado a 26-4-2009

IV – **Mem Rodrigues de Castelo-Branco**, * cerca de 1450

= com **Joana de Castelo Branco**, * na Covilhã, Castelo Branco, filha de **Vasco Rodrigues de Castelo-Branco** e de **Leonor Francisca**

V – **Miguel Mendes de Castelo-Branco**, que depois de viúvo se fez clérigo e foi Arcipreste de S. Salvador de Monsanto, Idanha-a-Nova, Castelo-Branco, * cerca de 1480

= com **Bárbara Mendes Castelo-Branco**, filha de **António Mendes Ribeiro**

VI – **Sebastião Mendes de Castelo-Branco**, Juiz pela Ordenação e dos Órfãos da Covilhã, viveu no tempo dos reis D. Manuel I e D. João III, que o honraram com «alguns empregos»[39], conforme justificação feita a seu neto Domingos Mendes Castelo-Branco em Loriga a 9-3-1628, onde se afirma que serviu de Juiz pela Ordenação e Juiz dos Órfãos na vila da Covilhã, * cerca de 1510

= com **Isabel Pires Teixeira**, filha de **Pedro Teixeira**

VII – **António Mendes de Castelo-Branco**, Cavaleiro-Fidalgo com 500 réis de moradia, Capitão da vila de Loriga, combatente em África, tendo sido armado Cavaleiro em Ceuta em Agosto de 1558 por D. Fernando de Menezes, governador

[38] GAYO, 1989, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, vol. I, p. 90 (Abreus) e vol. III, p. 291 (Cardosos).
[39] GONÇALVES, 2006, *Raízes da Beira* […], vol. II, § 1 Mendes Castelos-Brancos, p. 420.

da cidade: «serviu com grande honra e aceitação nos lugares de África com armas e cavalo à sua custa»[40], * cerca de 1540

= 2.ª vez com **Maria Pinto Pereira**, * em Fernão Joanes, termo da Guarda, filha de **Domingos Pereira Pinto**, homem Fidalgo, «descendente dos senhores de Britiande»[41] e de **Catarina Dias**

VIII – **Domingos Mendes Castelo-Branco**, o *Mil Diabos*, Capitão-mor de Loriga, Alvoco, Sandomil e Vila Pouca (desde 1630-1660), Ouvidor de D. Francisco Coutinho (* c. 1588-?), 6.º Conde de Redondo, proprietário dos ofícios de Tabelião Público, Judicial e Notas e Escrivão das Execuções de Loriga e Alvoco da Serra (carta de 3-6-1623), assim como de Escrivão Público, Judicial, Notas e Órfãos, Câmara, Almotaçaria das mesmas (por carta de 16-8-1623), ambas concedidas pelo 6.º Conde de Redondo; combatente na Guerra da Restauração (1640-1668):

> «passando com a sua companhia por vezes do socorro à Beira, achando-se na facção do castelo de Elges, praça de S. Felices, Vila Vieja e Bugaio, e na tomada de Caria foi dos primeiros que escalaram a muralha, conforme se refere a tença concedida a seu filho António Mendes Castelo-Branco»[42]

* em Loriga, Seia, cerca de 1580

= com **Catarina de Pomar**, * cerca de 1590, † em Loriga, Seia, a 15-7-1651, filha de **António Francisco de Abreu** e de **Catarina Lopes de Abreu**

IX – **Águeda Mendes Castelo-Branco**, Δ em Loriga, Seia, a 10-10-1620, era irmã de **António Mendes de Castelo-Branco**, Fidalgo de Cota de Armas (por carta de brasão de armas de 26-2-1656), Familiar do S.to Ofício (por carta de 26-9-1659), Capitão Auxiliar de Infantaria, combatente na Guerra da Restauração, Δ em Loriga, Seia, a 7-12-1627

= com **André Martins de Figueiredo**, referido como Fidalgo de Cota de Armas em 1656, que viveu em Valezim de «sua fazenda e trato, dos principais, ricos e abonados»[43], * em Valezim, Seia, filho de **Diogo João** e de **Isabel Martins**, naturais de Valezim, Seia

X – **Catarina Mendes do Pomar**, Δ em Valezim, Seia, a 7-5-1652, era irmã de **António Mendes Castelo-Branco**, Familiar do S.to Ofício (por carta de 18-5-1696)[44]

---

[40] GONÇALVES, 2006, *Raízes da Beira* […], vol. II, § 1 Mendes Castelos-Brancos, p. 420.

[41] GONÇALVES, 2006, *Raízes da Beira* […], vol. II, § 1 Mendes Castelos-Brancos, p. 420.

[42] GONÇALVES, 2006, *Raízes da Beira* […], vol. II, p. 421.

[43] GONÇALVES, 2006, *Raízes da Beira* […], vol. II, § 1 Mendes Castelos-Brancos, p. 421 e § 4, p. 428.

[44] A Catarina Mendes do Pomar era irmã de Manuel Martins Castelo-Branco, padre, ordenado em 1664, * em Loriga, Seia; e de António Mendes Castelo Branco, Familiar do S.to Ofício (por carta de 18-5-1696), * em Valezim, Seia, que casou em Valezim, Seia, a 25-2-1665, com Francisca de Lima, filha de Sebastião Martins de Lima e de Maria Serrano, naturais de Valezim, Seia, in ANTT, Habilitação do S.to Ofício, TSO-CG, Habilitações, António Mendes Castelo Branco, Maço 28, documento 758, 1692.

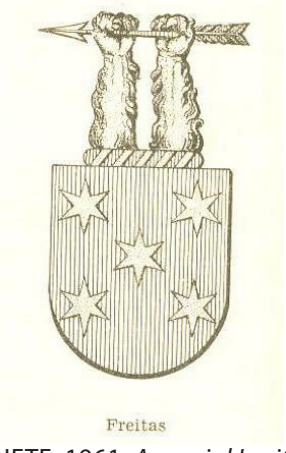
= com **Cosme Francisco Preto**, morador com sua mulher em Loriga, e viveram posteriormente de seus gados e lavouras, * em Alvoco da Serra, Seia, filho de **António Preto** e de **Águeda Francisca**

XI – **Maria Mendes Castelbranco**, Δ em Valezim, Seia, a 6-4-1688
= em Valezim, Seia, a 6-12-1702 com **Manuel Mendes Serrano**, Δ em Valezim, Seia, a 27-2-1672, filho de **António Mendes**, * em Valezim, Seia, Δ a 15-1-1638 e de **Maria Serrano** (com quem casou em Valezim, Seia, a 11-5-1671); neto paterno de **Francisco Mendes**, viveu com sua mulher em Loriga, filho de **Ana Pinto**, * cerca de 1600 e de **Domingas Francisca**, filha de **Amaro Francisco**[45].

XII – **Maria Josefa Mendes Castelbranco**, Δ em Valezim, Seia, em 8-2-1714, era irmã de **António Mendes Serrano**, que fez Inquirições de *Genere* em 1730 e escritura de património em 1737, Δ em Valezim, Seia, a 14-6-1710
= em Valezim, Seia, a 13-6-1757, com **José Fernando da Costa Manuel**, matriculado em Cânones pela Universidade de Coimbra (1745-1754), * em 1727, † em Valezim, Seia, a 10-4-1803, filho de **Martinho Fernandes da Costa**, * em Valezim, Seia, e de **Maria Lopes**, * em Valezim, Seia, ver **COSTA MANUEL**, **dos Morgados de Valezim, Seia, Guarda n.º IV**, onde vem a sua ascendência

FREITAS

Figura n.º 9 – Armas Freitas



Fonte: ZUQUETE, 1961, *Armorial Lusitano*, p. 228.

[45] No Processo de Justificação de Nobreza de José de Freitas Teixeira Spínola de Castelbranco, vem dito erradamente que a ligação dos Castelo-Branco faz-se através de Manuel Mendes Serrano (1672-?), filho de Domingos Mendes Castelo-Branco (c. 1580-?), quando devia dizer que vem através de sua mulher Maria Mendes Castelbranco (1688-?), bisneta do referido Domingos Mendes Castelo-Branco.

A família Freitas remonta a João Rodrigues de Freitas (?-1523), natural de Lagos, que foi o primeiro membro desta família que passou ao arquipélago da Madeira na segunda metade do século XV, onde teve terras de sesmaria na Madalena do Mar, no concelho de Ponta do Sol, filho de Nuno de Freitas (c. 1400-?), Cavaleiro Fidalgo, natural de Lagos.

As armas dos Freitas são: de vermelho, com cinco estrelas de seis raios de ouro; timbre: dois braços de leão, de ouro em pala, segurando nas garras uma flecha de prata hasteada de vermelho ou dois braços de leão de ouro, passados em aspa[46].

I – **Nuno de Freitas**, Cavaleiro Fidalgo, * em Lagos, Faro, cerca de 1400
= em Faro 1425 com [?]

II – **João Rodrigues de Freitas**, foi o primeiro desta família que passou à ilha da Madeira, onde teve terras de sesmaria na Madalena do Mar, Ponta do Sol e jaz sepultado na igreja de S.ta Maria da Madalena, que ali fundara Henrique Alemão, * em Lagos, Faro, cerca de 1440, † na Madalena do Mar, Ponta do Sol, Madeira, em 1523 (jaz sepultado na igreja de S.ta Maria da Madalena)
= em 1490 com **Isabel Lopes**, Aia de D. Maria de Noronha, mulher de João Gonçalves da Câmara, 2.º Capitão-donatário do Funchal, * em Guimarães cerca de 1450, † na Madalena do Mar, Ponta do Sol, Madeira, a 13-6-1524, filha de **Gonçalo Pires**, * em Guimarães, Braga, cerca de 1420 e de **Constança Lopes** (com quem casou em Braga em 1443)

III – **João Rodrigues de Freitas**, o *Moço*, sucedeu no morgadio de sua mãe, * na Madalena do Mar, Ponta do Sol, Madeira, cerca de 1490
= em S.ta Cruz, Madeira, cerca de 1510, com **Isabel Antunes Drummond**, * cerca de 1490, † a 21-9-1578, filha de **João de Leiria**, homem nobre, da cidade de Leiria, que foi encarregue, pelo 3.º Capitão-donatário do Funchal, de levar um presente ao Papa Leão X «com tanto luzimento que parecia embaixador de um grande príncipe»[47], * em S.ta Cruz, Madeira, cerca de 1455/1460 e de **Isabel Anes de Drummond**, * cerca de 1460

[46] NORONHA, 1948, *Nobiliário genealógico das famílias* […], vol. II, Freitas da Madalena, pp. 291-293 a 298, do n.º I – Nuno de Freitas (c. 1400-?), Cavaleiro Fidalgo, ao n.º V – Bernardo de Freitas da Silva (c. 1579/1580-1645); PORTOCARRERO, 1791, *Livro das Famílias Nobres deste Reino* […], p. 791; CLODE, 1983, *Registo bio-bibliográfico de Madeirenses* […], p. 139; ZUQUETE, 1961, *Armorial Lusitano*, p. 228; ANTT, Casa Real, Processo de Justificação de Nobreza, José de Freitas Teixeira Spínola de Castelbranco, Maço n.º 43, n.º 24.

[47] NORONHA, 1948, *Nobiliário genealógico das famílias* […], vol. II, p. 243; PORTOCARRERO, 1791, *Livro das Famílias Nobres deste Reino* […], p. 791.

IV – **Nuno Rodrigues de Freitas**, o *Moço*, Senhor do Morgado da Madalena, * na Madalena do Mar, Ponta do Sol, Madeira, cerca de 1520
= na Calheta, Madeira a 9-3-1565 com **Leonor da Silva Vasconcelos**, filha de **Pedro Gonçalves de Andrade**, Moço Fidalgo da Casa Real e Capitão do Cabo de Gué e de **Beatriz da Silva e Vasconcelos**

V – **Bernardo de Freitas da Silva**, * cerca de 1579/1580, † a 12-5-1645
= em S. Pedro, Funchal, Madeira, a 28-2-1604, com **Isabel Escórcio**, * cerca de 1587, filha de **João Rodrigues Escórcio**, * em S.ta Cruz, Madeira, cerca de 1552, † em 13-5-1605, e de **Maria Pacheco da Fonseca**, * cerca de 1560, † em 1612; neta paterna de **Diogo Rodrigues Escórcio de Drummond**, * cerca de 1510 e de **Juliana Geraldes**, * cerca de 1579; bisneta paterna de **João Rodrigues**, * cerca de 1480, e de **Leonor Escórcio de Drummond**, * cerca de 1480; por esta sua bisavó é trisneta de **Antão Álvares de Carvalho**, * cerca de 1455, † em S.ta Cruz, Madeira, a 20-1-1516 e de **Beatriz Escórcio Drummond**, * cerca de 1445, † na Madeira a 2-4-1527, filha de **João Escórcio Drummond** ou Sir **John Drummond V**, * na Escócia cerca de 1400 e de **Branca Afonso da Cunha**

VI – **Álvaro de Freitas e Andrade**, casou-se 2.ª vez em 1689, com 81 anos, com Francisca do Quental de Matos, * em S. Pedro, Funchal, Madeira, a 19-12-1607, † em S.ta Maria Maior, Funchal, Madeira, antes de 30-1-1696[48]
= 2.ª vez em S. Vicente, Madeira, a 1-5-1689, com **Francisca do Quental de Matos**[49], que teve como padrinhos de baptismo os irmãos de seu marido e futuros cunhados o Capitão Francisco Freitas da Silva e sua irmã Beatriz da Silva, Δ em S. Vicente, Madeira, a 7-11-1668, filha de **Domingos Mendes Quental**, Capitão e de **Maria Caldeira**, ver **TEIXEIRA n.º IV**, onde vem a sua ascendência.

VII – **Sebastiana de Freitas e Andrade**, Δ em S. Vicente, Madeira, a 26-1-1690[50]
= em S. Vicente, Madeira, a 20-1-1709, com **Manuel de Mendonça e Gouveia**, Capitão e 1.º Juiz Ordinário de S. Vicente, Madeira, Administrador do vínculo do Vale da Bica,

---

[48] ABM, Registos Paroquiais, Paróquia de S. Pedro, Funchal, Baptismos (1598-1611), fl. 60; ANTT, Casa Real, Processo de Justificação de Nobreza, José de Freitas Teixeira Spínola de Castelbranco, Maço n.º 43, n.º 24; era irmão de João de Freitas da Silva, que levantou na ilha da Madeira e a suas expensas em 1631, uma companhia de 100 homens, com os quais foi servir em Pernambuco, onde foi morto pelos holandeses em 1633. Como morreu solteiro, foi seu tio Brás de Freitas da Silva, que recebeu, em 7-8-1647, uma mercê do rei pelos serviços prestados pelo seu sobrinho. Era filho de Bernardo de Freitas da Silva e de Leonor da Silva Vasconcelos, da família dos Freitas da Madalena do Mar, veja-se ABM, Registo Geral da Câmara do Funchal, tomo V, fl. 163; SILVA, MENEZES, 1998, *Elucidário Madeirense*, vol. III, p. 387; ANTT, Portarias do Reino, livro 6, fl. 46 v.º; NORONHA, 1948, *Nobiliário genealógico das famílias* […], vol. II, 293-298.

[49] ABM, Registos Paroquiais, Paróquia de S. Vicente, Madeira, Casamentos 3 (1661-1716), fl. 130 v.º.

[50] ABM, Registos Paroquiais, Paróquia de S. Vicente, Madeira, Baptismos 6 (1689-1708), fl. 11.

filho do Alferes **Manuel Mendonça** e de **Filipa de Gouveia**, moradores no Arco de S. Jorge, Santana, Madeira

VIII – **José de Freitas e Mendonça**, Capitão de Ordenanças da freguesia de S. Jorge, termo da vila de S. Vicente (até 22-8-1776), * em S. Vicente, Madeira, a 23-7-1710, † antes de 22-8-1776

= no Arco de S. Jorge, Santana, Madeira, a ?-10-1735, com **Antónia de Miranda e Spínola**, Δ no Arco de S. Jorge, Santana, Madeira, a 13-6-1711, sendo baptizada a 19-6, filha de **Jorge Correia de Miranda e Spínola**, * em S. Brás do Campanário, Ribeira Brava, Madeira, a ?-3-1685, e de **Maria Dias Ribeiro**, * em S. Brás do Campanário, Ribeira Brava, Madeira, ver **SPÍNOLA n.º X**

IX – **Ana Joaquina de Freitas e Mendonça**, dos Senhores do Morgado de Vale da Bica, Δ no Arco de S. Jorge, Santana, Madeira, a 16-6-1744

= no Arco de S. Jorge, Santana, Madeira, a 7-5-1769, com **Francisco de Abreu e Freitas**, Capitão de Ordenanças de Ponta Delgada, S. Vicente, Madeira (antes de ?-12-1784), * em S. Brás do Campanário, Ribeira Brava, Madeira, a 16-12-1709, † antes de 12-8-1784, filho de **Manuel de Freitas e Abreu** ou **Manuel Pinto de Freitas**, * em S. Bento, Ribeira Brava, Madeira, 19-12-1683, e de **Bernarda Mendes da Trindade** (com quem casou em S. Brás do Campanário, Ribeira Brava, Madeira, a 31-8-1708), * em S. Brás do Campanário, Ribeira Brava, Madeira, filha de **Inácio Gonçalves**, Alferes e de **Maria Mendes**; neto paterno de **António de Freitas e Abreu**, carpinteiro, Δ em S. Bento, Ribeira Brava, Madeira, a 20-6-1661, e de **Inácia Pinto**, de S.to António (com quem casou na Sé, Funchal, a 26-12-1678), filha de **Manuel Pinto** ou **Fernandes**, ver **TEIXEIRA n.º VII**

X – **D. Maria Dionísia de Freitas e Mendonça**, * a 10-10-1773, † a 18-2-1844

= em S. Pedro, Funchal, Madeira, a 20-8-1789, com seu parente **Maurício José de Castelbranco Manue**l, Licenciado em Leis pela Universidade de Coimbra, Deputado da Madeira às Cortes Constituintes (1821-1822), Juiz de Fora de Ponta Delgada (1789) e da Ribeira Grande (1792), ilha de S. Miguel, * em Valezim, Seia, sendo baptizado a 21-12-1761, filho de **José Fernando da Costa Manuel**, matriculado em Cânones pela Universidade de Coimbra (1745-1754), * em 1727, † em Valezim, Seia, a 10-4-1803, e de **Maria Josefa Mendes de Castelbranco**, Δ em Valezim, Seia, a 8-2-1714 (com quem casou em Valezim, Seia, a 13-6-1757), ver **COSTA MANUEL**, **dos Morgados de Valezim, Seia, Guarda n.º V**

TEIXEIRA

Figura n.º 10 – Armas Teixeira

Fonte: ZUQUETE, 1961, *Armorial Lusitano*, p. 520.

A família Teixeira remonta a Gaspar Rodrigues Teixeira (c. 1505-?), Fidalgo de Cota de Armas (por carta de brasão de armas de D. João III passada em Évora a 7-9-1535, escudo de campo azul e uma cruz de oiro potência e vazia do primeiro; diferença: uma brica de prata e nela um "X" de preto; elmo de prata aberto guarnecido de oiro; paquife de oiro e azul; timbre: uma aspa de azul perfilada de oiro; com todas as honras dos fidalgos por descender da nobre geração dos Teixeira)[51], casado com Luzia de Freitas, que seria filha de Lucas Fernandes e de Leonor Lourenço Teixeira (c. 1460-?), neto materno de Lourenço Rodrigues Teixeira (c. 1430-?) e bisneto de João Rodrigues Teixeira (c. 1400-?), fidalgo muito honrado e tronco da nobre geração dos Teixeira.

Os Teixeira aqui estudados remontam a Brás Gonçalves Brasão (c. 1565-?), casado com Maria Gomes, moradores em S. Vicente, Madeira, espalhando-se para outros locais como S. Jorge, Santana, Arco de S. Jorge e mais tarde Funchal por linhas femininas, dando origem aos Brasões Gomes, Brasões Gouveias e Brasões Teixeiras.

As suas armas são: de azul com uma cruz de ouro potência e vazia; timbre um unicórnio de prata, armado de ouro sainte[52].

---

[51] BAENA, 1991, *Archivo heraldico-genealogico*, vol. I, p. 237; ANTT, Chancelaria de D. João III, livro X, fl. 136 v.º.

[52] CLODE, 1983, *Registo bio-bibliográfico de Madeirenses* […], p. 70; VAZ, 1963, *Famílias da Madeira e Porto Santo*, vol. I, p. 280 e 282; ANTT, Casa Real, Processo de Justificação de Nobreza, José de Freitas Teixeira Spínola de Castelbranco, Maço n.º 43, n.º 24; ZUQUETE, 1961, *Armorial Lusitano*, p. 520.

I – **Brás Gonçalves Brasão**, * em S. Vicente, Madeira, cerca de 1565, † em S. Vicente, Madeira

= com **Maria Gomes**, * em S. Vicente, Madeira, † em S. Vicente, Madeira, entre 1602/1604

II – **Pedro Brás Teixeira**[53], * em S. Vicente, Madeira, cerca de 1587

= na Ermida de N.ª S.ra do Rosário, S. Vicente, Madeira, a 14-9-1608, com **D. Antónia Caldeira**, * cerca de 1592, filha de **José Caldeira**, que empregou a terça parte dos seus bens na construção da capela de N.ª S.ra do Rosário, que instituiu na Vargem, e aí foi sepultado com sua mulher, † em S. Vicente, Madeira, em 1626 e de **Maria Lourenço**

III – **Maria Caldeira**, Δ em S. Vicente, Madeira, a 13-9-1637

= em S. Vicente, Madeira, a 24-11-1659, com o Capitão **Domingos Mendes Quental**, Δ em S. Vicente, Madeira, a 20-9-1637, filho de **António Mendes** e de **Maria Francisca**

IV – **Francisca do Quental de Matos**[54], Δ em S. Vicente, Madeira, a 7-11-1668

= em S. Vicente, Madeira, a 1-5-1689 com **Álvaro de Freitas e Andrade**, * em S. Pedro, Funchal, Madeira, a 19-12-1607, † em S.ta Maria Maior, Funchal, Madeira, antes de 30-1-1696[55], filho de **Bernardo de Freitas da Silva**, * cerca de 1579/1580, † 12-5-1645, e de **Isabel Escórcio**, * cerca de 1587 (com quem casou em S. Pedro, Funchal, Madeira, a 28-2-1604), ver **FREITAS n.º VI**, onde vem a sua ascendência

V – **Sebastiana de Freitas e Andrade**, Δ em S. Vicente, Madeira, a 26-1-1690

= em S. Vicente, Madeira, a 20-1-1709, com **Manuel de Mendonça e Gouveia**, Capitão e 1.º Juiz Ordinário de S. Vicente, Madeira, Administrador do vínculo do Vale da Bica, filho do Alferes **Manuel Mendonça** e de **Filipa de Gouveia**, moradores no Arco de S. Jorge, Santana, Madeira

VI – **José de Freitas e Mendonça**, Capitão de Ordenanças da freguesia de S. Jorge, termo da vila de S. Vicente (até 22-8-1776), * em S. Vicente, Madeira, a 23-7-1710, † antes de 22-8-1776

= no Arco de S. Jorge, Santana, Madeira, a ?-10-1735, com **Antónia de Miranda e Spínola**, Δ no Arco de S. Jorge, Santana, Madeira, a 13-6-1711, sendo baptizada a

---

[53] No Processo de Justificação de Nobreza de José de Freitas Teixeira Spínola de Castelbranco, vem dito erradamente que este Pedro Brás Teixeira fora baptizado em S. Vicente, Madeira, a 10-9-1568, tendo casado em S. Vicente, a 10-11-1594, com D. Antónia Caldeira, nascida cerca de 1578, filha de João Caldeira, e que ele seria filho de Gaspar Rodrigues Teixeira, Fidalgo de Cota de Armas (por carta de brasão de armas de D. João III passada em Évora a 7-9-1535) e de Luzia de Freitas, o que os registos paroquiais contradizem.

[54] ABM, Registos Paroquiais, Paróquia de S. Vicente, Madeira, Casamentos 3 (1661-1716), fl. 130 v.º.

[55] ABM, Registos Paroquiais, Paróquia de S. Pedro, Funchal, Baptismos 3 (1598-1611), fl. 60; ANTT, Casa Real, Processo de Justificação de Nobreza, José de Freitas Teixeira Spínola de Castelbranco, Maço n.º 43, n.º 24.

19-6, filha de **Jorge Correia de Miranda e Spínola**, * em S. Brás do Campanário, Ribeira Brava, Madeira, a ?-3-1685, e de **Maria Dias Ribeiro**, * em S. Brás do Campanário, Ribeira Brava, Madeira, ver **SPÍNOLA n.º X**, onde vem a sua ascendência

VII – **Ana Joaquina de Freitas e Mendonça**, Δ no Arco de S. Jorge, Santana, Madeira, a 16-6-1744

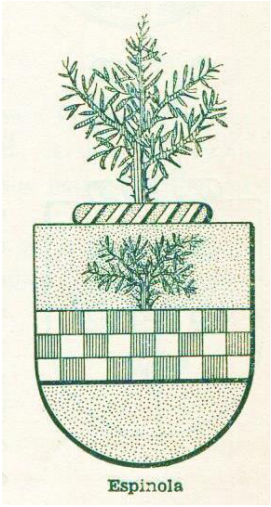
= no Arco de S. Jorge, Santana, Madeira, a 7-5-1769, com **Francisco de Abreu e Freitas**, Capitão de Ordenanças de Ponta Delgada, S. Vicente, Madeira (antes de ?-12-1784), * em S. Brás do Campanário, Ribeira Brava, Madeira a 16-12-1709, † antes de 12-8-1784, filho de **Manuel de Freitas e Abreu**, * em S. Bento, Ribeira Brava, Madeira, 19-12-1683, e de **Bernarda Mendes da Trindade**, ver **FREITAS n.º IX e SPÍNOLA n.º XI**, onde vem a sua ascendência

VIII – **D. Maria Dionísia de Freitas e Mendonça**, * a 10-10-1773, † a 18-2-1844

= em S. Pedro, Funchal, Madeira, a 20-8-1789 com seu parente **Maurício José de Castelbranco Manue**l, Licenciado em Leis pela Universidade de Coimbra, Deputado da Madeira às Cortes Constituintes (1821-1822), Juiz de Fora de Ponta Delgada (1789) e da Ribeira Grande (1792), ilha de S. Miguel, * em Valezim, Seia, sendo baptizado a 21-12-1761, filho de **José Fernando da Costa Manuel**, matriculado em Cânones pela Universidade de Coimbra (1745-1754), * em 1727, † em Valezim, Seia, a 10-4-1803, e de **Maria Josefa Mendes de Castelbranco**, Δ em Valezim, Seia, a 8-2-1714 (com quem casou em Valezim, Seia, a 13-6-1757), ver **COSTA MANUEL**, **dos Morgados de Valezim, Seia, Guarda n.º V e FREITAS n.º X**, onde vem a sua ascendência

SPÍNOLA ou ESPÍNOLA

Figura n.º 11 – Armas Espínola ou Spínola



Fonte: ZUQUETE, 1961, *Armorial Lusitano*, p. 199.

Apelido nobre e muito antigo que provém de Micer Baptista Spínola (c. 1440-1512), Cavaleiro-Fidalgo da Casa Real, que foi o primeiro da sua família a passar à Madeira, recebendo de Lançarote Teixeira, em 1470, muitas terras no Porto da Cruz, Faial e S.ta Cruz, etc., e de sua mulher Isabel Martins, e membro de uma das 28 famílias nobres da República de Génova.

As armas Spínola são: de ouro, com uma faixa xadrezada de prata e vermelho de três tiras, sustendo um ramo de espinhas de vermelho, movente do bordo superior da faixa; timbre: o ramo do escudo[56].

I – **Baptista Spínola**

= com **N. Centurione**

II – **Micer Baptista Spínola**, Cavaleiro-Fidalgo da Casa Real, foi o primeiro da sua família a passar à Madeira, recebendo de Lançarote Teixeira, em 1470, muitas terras no Porto da Cruz, Faial e S.ta Cruz; fez testamento em 1512, vinculando a sua terça parte em seu filho João Baptista, * em Génova, Ligúria, Itália, cerca de 1440, † em S.ta Cruz, Madeira, a 6-10-1512

= com **Isabel Martins**

III – **João Baptista Spínola**, Almotacé e Vereador, mercador de açúcar, Cavaleiro da Casa Real, * em S.ta Cruz, Madeira, cerca de 1480, † em Gaula, S.ta Cruz, Madeira

= em 1500 / 1510 com **Branca Rodrigues**, * em S.ta Cruz, Madeira, cerca de 1487, filha de **Rodrigo Afonso Portocarrero**, o Velho

IV – **Miguel Baptista Spínola**

***** em S.ta Cruz, Madeira, entre 11-1-1519 e 10-1-1522

= na Sé, Funchal, Madeira, cerca de 1551, com **Antónia Gramacho**, * em S.ta Cruz, Madeira, cerca de 1530, filha de **Salvador Gramacho**, Almoxarife da Câmara do Funchal, * em S.ta Cruz, Madeira, cerca de 1490, e de **Isabel Matoso**, * em S.ta Cruz, Madeira; neta paterna de **Rui Gramacho**, Fidalgo, que foi um dos primeiros povoadores de S.ta Cruz, Madeira, onde teve terras de sesmaria em 1470, * em Évora cerca de 1450 e de **Inês Pires Escórcio** (filha de **André Pires**, Capitão-mor de Ceuta e de **Ana Escórcio**, neta materna de **João Escórcio Drummond** e de **Branca Afonso**; neta materna de **Pedro Matoso** e de **Margarida Afonso da Costa)**

[56] MATOS, 2001, *Subsídios para a História do Porto da Cruz* […], pp. 168-169 dos n.º I a IV; ANTT, Casa Real, Processo de Justificação de Nobreza, José de Freitas Teixeira Spínola de Castelbranco, Maço n.º 43, n.º 24; CLODE, 1983, *Registo bio-bibliográfico de Madeirenses* […], pp. 116-117, 162; ZUQUETE, 1961, *Armorial Lusitano*, p. 199; MACHADO, 1944, *Nobiliário da ilha Terceira*, vol. II, pp. 9-10 de Leão Spínola (n.º I) a Pedro Spínola Dória (n.º III).

V – **Maria Baptista Spínola**, * cerca de 1555[57]

= em S.ta Cruz, Madeira com **Luís Miranda Correia de Lordelo**, * cerca de 1550, filho de **Martim Correia Miranda**, * Machico, Madeira, * cerca de 1530 e de **Beatriz de Lordelo**, * cerca de 1535; neto paterno de **Francisco Correia Miranda**, Juiz dos Órfãos do Machico, * cerca de 1500 e de **Joana Luís**, * cerca de 1500; neto materno de **Lopo de Lordelo**, * cerca de 1470 e de [?] **Spínola**; bisneto materno de **Tristão Vaz Teixeira**, o Tristão *das Damas*, 2.º Capitão-donatário do Machico, * cerca de 1430 e de **Guiomar de Lordelo**; trineto materno de **Tristão Vaz**, 1.º Capitão-donatário do Machico (a 8-5-1440), Fidalgo de Cota de Armas, Escudeiro da Casa do Infante D. Henrique, tendo sido o descobridor oficial, com **João Gonçalves Zarco**, da ilha da Madeira, * cerca de 1395 e de **Branca Teixeira**, * cerca de 1400

VI – **Luís Miranda Correia de Lordelo**, * em S.ta Cruz, Madeira, cerca de 1580

= em S.ta Cruz, Madeira, a 12-4-1605, com **Maria de Sousa**, * em S.ta Cruz, Madeira, cerca de 1580, filha de **Francisco Fernandes** e de **Catarina Gonçalves** ou de **Sousa**

VII – **Antónia Gramacho Spínola**, * em S.ta Cruz, Madeira, a 31-1-1606

= em S.ta Cruz, Madeira, a ?-5-1633, com **André Fernandes**, * em S.ta Cruz, Madeira

VIII – **Teotónio de Miranda Spínola**, * em S.ta Maria do Calhau, Funchal, Madeira ou S.ta Cruz, Madeira cerca de 1635

= em S. Brás do Campanário, Ribeira Brava, Madeira, a 6-6-1679, com **Maria do Faial**, * em S. Brás do Campanário, Ribeira Brava, Madeira, filha de **Manuel António Faial** e de **Joaquina Maria**, naturais de S. Brás do Campanário, Ribeira Brava, Madeira

IX – **Jorge Correia de Miranda e Spínola**, * em S. Brás do Campanário, Ribeira Brava, Madeira, a ?-3-1685

= no Arco de S. Jorge, Santana, Madeira, a 7-7-1710, com **Maria Dias Ribeiro**, * em S. Brás do Campanário, Ribeira Brava, Madeira, filha de **Manuel Gomes Barreto** e de **Maria Gomes Ribeiro**

X – **Antónia de Miranda e Spínola**, Δ no Arco de S. Jorge, Santana, Madeira, a 13-6-1711, sendo baptizada a 19-6

= no Arco de S. Jorge, Santana, Madeira, a ?-10-1735, com **José de Freitas e Mendonça**, Capitão de Ordenanças da freguesia de S. Jorge, termo da vila de S. Vicente (até 22-8-1776), * em S. Vicente, Madeira, a 23-7-1710, † antes de 22-8-1776, filho de **Manuel de Mendonça e Gouveia**, Capitão e 1.º Juiz Ordinário de S. Vicente, Madeira,

[57] Entre os n.os IV e VI deste capítulo não se consegue obter mais informações biográficas, dada a inexistência de registos paroquiais da paróquia de S.ta Cruz, nomeadamente de baptismos entre 1543-1597, casamentos entre 1552-1596 e óbitos entre 1556-1596; NORONHA, 1948, *Nobiliário genealógico das famílias* […], vol. III, pp. 485-486.

e de **Sebastiana de Freitas e Andrade**, ver **FREITAS n.º VIII** e **TEIXEIRA n.º VI**, onde vem a sua ascendência

XI – **Ana Joaquina de Freitas e Mendonça**, dos Senhores do Morgado de Val da Bica, Δ no Arco de S. Jorge, Santana, Madeira, a 16-6-1744

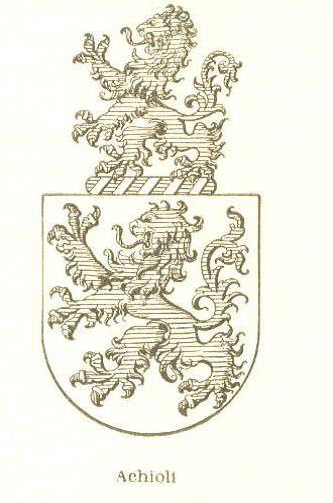
= no Arco de S. Jorge, Santana, Madeira, a 7-5-1769, com **Francisco de Abreu e Freitas**, Capitão de Ordenanças de Ponta Delgada, S. Vicente, Madeira (antes de ?-12-1784), * em S. Brás do Campanário, Ribeira Brava, Madeira, a 16-12-1709, † antes de 12-8-1784, filho de **Manuel de Freitas e Abreu**, * em S. Bento, Ribeira Brava, Madeira, 19-12-1683 e de **Bernarda Mendes da Trindade**, * em S. Brás do Campanário, Ribeira Brava, Madeira, ver **FREITAS n.º IX** e **TEIXEIRA n.º VII**, onde vem a sua ascendência

XI – **D. Maria Dionísia de Freitas e Mendonça**, * a 10-10-1773, † a 18-2-1844

= em S. Pedro, Funchal, Madeira, a 20-8-1789, com seu parente **Maurício José de Castelbranco Manue**l, Licenciado em Leis pela Universidade de Coimbra, Deputado da Madeira às Cortes Constituintes (1821-1822), Juiz de Fora de Ponta Delgada (1789) e da Ribeira Grande (1792), ilha de S. Miguel, * em Valezim, Seia, sendo baptizado a 21-12-1761, filho de **José Fernando da Costa Manuel**, matriculado em Cânones pela Universidade de Coimbra (1745-1754), * em 1727, † em Valezim, Seia, a 10-4-1803 e de **Maria Josefa Mendes de Castelbranco**, Δ em Valezim, Seia, a 8-2-1714 (com quem casou em Valezim, Seia, a 13-6-1757), ver **COSTA MANUEL**, **dos Morgados de Valezim, Seia, Guarda n.º V**, onde vem a sua ascendência

ACCIAIUOLI

Figura n.º 12 – Armas Acciaiuolis



Fontes: ZUQUETE, 1961, *Armorial Lusitano*, p. 29.

Os Acciaiuolis da ilha da Madeira procedem de Simão Acciaiuoli, natural de Florença, Fidalgo de Cota de Armas (por carta de brasão de armas de 27-10-1529), que veio para o Funchal, Madeira, em 1515, filho de Zenóbio Acciaiuoli, aristocrata de Florença e de Genebra Amadori ou de Catarina Delphini, neto de Zenóbio Acciaiuoli e de Maria Guarini.

As armas dos Acciaiuolis são em campo de prata, com um leão azul armado e lampassado de vermelho; timbre: o leão das armas[58].

I – **Simão Acciaiuoli** (**Simone Acciaioli**), Fidalgo de Cota de Armas (por carta de brasão de armas de D. João III dada em Lisboa a 27-10-1529, escudo de campo de prata com um leão azul com língua e unhas vermelhas; elmo de prata aberto guarnecido de ouro; paquife de prata e azul; e por timbre o mesmo leão das armas; com todas as honras e privilégios de fidalgo por descender da linhagem dos Acciaiuoli, que na senhoria de Florença são Fidalgos)[59], veio para o Funchal, Madeira, em 1515, onde fundou a capela de N.ª S.ra da Natividade ou do Faial, acima da cidade; fundou igualmente o Capítulo Velho de S. Francisco, onde tinha altar de N.ª S.ra da Piedade, * cerca de 1497, † a 15-2-1544

= com **Maria Drummond Pimentel**, filha de **Pedro Rodrigues Pimentel**, Fidalgo da Casa Real, da família Pimentel, de Torres Novas, que passou à ilha da Madeira em 1470, e de **D. Isabel Ferreira Drummond**

II – **Zenobio Acciaiuoli**, Fidalgo Cavaleiro (a 5-2-1595), Cavaleiro do Hábito da Ordem de Cristo, herdou a casa paterna por morte de seu irmão Francisco Acciaiuoli (falecido a 20-8-1562), que jurou com sua mulher serem fidalgos muito ilustres a 14-6-1583, diante Francisco Pardo, Desembargador dos Agravos e Corregedor do Cível da Corte e Escrivão, * na Sé, Funchal, Madeira cerca de 1530, † a 20-5-1598 (sendo sepultado no Capítulo Velho de S. Francisco)

= no Funchal a 19-5-1562 com **D. Maria de Vasconcelos**, da Sé, * cerca de 1540, † a 24-9-1621, filha de **Duarte Mendes de Vasconcelos**, «fez morgado de sua terça n'a quinta d'os Reis por cima d'esta cidade [do Funchal]»[60], * cerca de 1490,

[58] NORONHA, 1948, *Nobiliário genealógico das famílias* […], vol. I, pp. 37-38, 43 e 44, do n.º I ao n.º V; FONSECA, 1935, *Nobiliarchia Pernambucana*, vol. II, pp. 11-12; GAYO, 1989, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, vol. I, pp. 136-137; VAZ, 1963, *Famílias da Madeira e Porto Santo*, vol. I, pp. 26-31; DORIA, 2003, *Acciaiolis, Madeira e Brasil, I* […], pp. 13-17, 22-26; CLODE, 1983, *Registo bio-bibliográfico de Madeirenses* […], p. 13; BRITO, BORREGO, GUIMARÃES, 2002, *Livro genealógico das famílias desta cidade de Portalegre*, pp. 59-61; ZUQUETE, 1961, *Armorial Lusitano*, p. 29.

[59] BAENA, 1991, *Archivo heraldico-genealogico*, vol. I, p. 346, ANTT, Chancelaria de D. João III, Livro LII, fl. 81 v.º.

[60] NORONHA, 1948, *Nobiliário genealógico das famílias* […], vol. III, § 15, Vasconcelos, p. 532.

† a 12-7-1554, e de **D. Joana Rodrigues de Mondragão**; neta paterna de **Joane Mendes de Vasconcelos**, * cerca de 1450, e de sua mulher **Maria Lourenço de Miranda** ou **Inês Moniz**; bisneta paterna de **Martim Mendes de Vasconcelos**, dito o *Moço*, Cavaleiro da Casa do Infante D. Fernando e Fidalgo Cavaleiro, * cerca de 1400 e de **Helena Gonçalves da Câmara**, * cerca de 1430, filha de **João Gonçalves Zarco**, 1.º Capitão-donatário do Funchal (por mercê do Infante D. Henrique em carta de 1450) e Fidalgo de Cota de Armas (por carta de brasão de armas do rei D. Afonso V de Portugal de 4-7-1460, armas de Câmara), navegador ao serviço do Infante D. Henrique, tendo sido o descobridor oficial, com Tristão Vaz Teixeira, da ilha da Madeira e de **Constança Rodrigues de Sá**

III – **Gaspar Acciaiuoli de Vasconcelos**, Fidalgo da Casa Real, Comendador do Hábito de Cristo com a pensão de 40 000 réis (alvará de 26-3-1647), «serviu com valor e dispendio n'as guerras do Brasil»[61], nomeadamente em Olinda, Pernambuco e no cerco feito a S. Salvador da Baía pelo Conde de Nassau; casou em Pernambuco e depois mudou a sua casa para a ilha da Madeira, * na Madeira, em 1578, † na Sé, Funchal, a 4-5-1668

= em Pernambuco, Brasil, a 10-6-1618, com sua parente **D. Ana Cavalcanti de Albuquerque**, † em ?-3-1674, filha de **João Gomes de Melo** e de **Margarida de Albuquerque**; neta materna de **Filippo di Giovanni Cavalcanti** ou **Filipe Calvalcanti**, radicado em Pernambuco, após 1558, * em Florença, Itália, em 12-6-1525 e de **Catarina de Albuquerque**, * em Olinda, Recife, Brasil, cerca de 1544, † aí em 1614

IV – **Zenobio Acciaiuoli de Vasconcelos**, Fidalgo Cavaleiro (a 5-2-1695), Coronel de Cavalaria das Ordenanças (1681), «servio n'as guerras de Pernambuco com muito valor, ganhando fama de esforçado cavaleiro»[62], Mestre-de-Campo do Terço da Guarnição da Praça de Pernambuco (por carta patente de D. Pedro II de 22-10-1681 até 1697), Comendador das Ordens de S. Miguel da Ribeira de Diu e de Cristo, além de ter recebido a Alcaidaria-mor da cidade de Olinda, que se tornou hereditária nos seus descendentes directos até o século XVIII; militou, tal como seu irmão mais novo, João Baptista, nas guerras contra os holandeses em Pernambuco, tendo estado nos combates dos Afogados, nas duas batalhas dos Guararapes e na capitulação da campina da Taborda a 27-1-1654; como Coronel da Junta convocada pelo Governador Fernão de Sousa Coutinho a 15-1-1671, no paço do Senado da Câmara de Olinda, foi encarregue para tratar de um pedido de socorro feito pelo governador de Angola, Francisco de Távora, e em 1688 foi apontado, pelo governador

[61] NORONHA, 1948, *Nobiliário genealógico das famílias* […], vol. I, § 4, Acciaiolis, p. 43.
[62] NORONHA, 1948, *Nobiliário genealógico das famílias* […], vol. I, § 4, Acciaiolis, p. 43.

e capitão-general, Fernão Cabral, como membro do triunvirato que deveria assumir o governo da Capitania de Pernambuco, por falecimento do citado governador, * em Pernambuco, Brasil, a 30-4-1619, † em Pernambuco, em 1697

= em Olinda, Pernambuco, por volta de 1654, com sua parenta **D. Maria** (ou **Mécia**) **Pereira de Moura Cavalcanti**, filha de **Cosme Dias** ou (**Nunes**) **da Fonseca** e de **D. Mécia** (ou **Maria**) **de Moura**; neta materna de **D. Filipe de Moura,** Governador e Capitão-mor de Pernambuco e de **Genebra Cavalcanti**, * Brasil, cerca de 1550 (filha de **Filipe Cavalcanti**, que veio para Portugal em 1558, * a 12-6-1525 e de **Catarina de Albuquerque**, * Olinda, Recife, Brasil, cerca de 1544, † aí em 1614; neta materna de **Jerónimo de Albuquerque**, o Adão Pernambucano, * cerca de 1500 e de **Maria do Espírito Santo Arcoverde**, * cerca de 1510)

V – **Filipe de Moura Acciaiuoli**, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real e Alcaide-mor de Olinda, sucedendo a seu pai (por carta régia de 20-3-1705), Vereador da Câmara de Olinda (em 1692), Juiz Ordinário de Olinda (eleito em 1703), não tomando posse porque o cargo foi transformado em Juiz de Fora, viveu em Pernambuco, * cerca de 1655, † em Pernambuco, antes de 10-10-1710

= antes de 26-3-1676 com sua prima coirmã **D. Margarida Acciaiuoli**, * cerca de 1630, filha de **João Baptista Acciaiuoli** e de **D. Maria de Melo**

VI – **João Baptista Acciaiuoli**, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real (por alvará de 21-1-1711), Alcaide-mor de Olinda (a 9-6-1712) e Recife, * cerca de 1680

= com sua prima **D. Beatriz Acciaiuoli**, filha de **Miguel Acciaiuoli de Vasconcelos**

VII – **D. Inês Teresa** ou **Francisca Acciaiuoli de Moura**, * em Pernambuco, cerca de 1705

= em S.^{to} Amaro de Pernambuco, Brasil, em 1729 com o Doutor **Lourenço de Freitas Ferraz de Noronha**, Governador da Paraíba, Brasil, Ouvidor-geral do Reino de Angola (desde 1734), Juiz de Fora de Olinda e Recife (por carta régia de 13-9/11-1727 até 1737), * S.^{to} António de Pernambuco, ou Funchal, Madeira, † em Angola, filho de **Manuel Freitas Ferraz** e de **Domingas de Noronha**, naturais do Funchal, Madeira; neto paterno de **António Ferraz** e de **Maria de Freitas**; neto materno de **António Martins de Noronha** e de **Inácia Gonçalves** ou **Lopes**

VIII – **Filipe Acciaiuoli Ferraz de Noronha**, Capitão-mor de Ordenanças de Ponta Delgada, S. Vicente, Madeira (desde pelo menos 1781 até ?-6-1788), Capitão de Ordenanças de Machico, Madeira (em 30-8-1764), Capitão de Ordenanças de Arco de S. Jorge, termo da vila de S. Vicente, Madeira (em 22-8-1776), Capitão de Ordenanças

da Ribeira Grande, S. Vicente, Madeira (até 5-4-1781)[63], Cavaleiro Professo da Ordem de Cristo (em 16-12-1754), * em S. Paulo, Luanda, Angola cerca de 1730, † antes de 12-6-1788

= em S. Vicente, Madeira, por volta de 1760 com **D. Antónia Maria de Freitas e Abreu**, * no Arco de S. Jorge, Madeira, a 3-3-1740, filha de **José de Freitas e Mendonça**, Capitão de Ordenanças da freguesia de S. Jorge, termo da vila de S. Vicente (até 22-8-1776), * em S. Vicente, Madeira, a 23-7-1710, † antes de 22-8-1776 e de **Antónia de Miranda e Spínola**, Δ no Arco de S. Jorge, Santana, Madeira, a 13-6-1711, sendo baptizada a 19-6, ver **TEIXEIRA n.º VI e SPÍNOLA n.º X**, onde vem a sua ascendência

IX – **Filipe Joaquim Acciaiuoli de Noronha**, Coronel de Milícias e Capitão de Auxiliares da Companhia do Arco de S. Jorge, distrito da Ponta Delgada (a 2-12-1794), Ajudante de Ordens do 1.º Conde do Bonfim, pronunciado pela alçada da justiça em 1822, fugiu para o estrangeiro, * em S. Vicente, Madeira, a 8-9-1761[64]

= cerca de 1791 com sua prima coirmã **D. Ana Coleta de Freitas e Abreu**, * no Senhor do Bom Jesus de Ponta Delgada, S. Vicente, Madeira, a 27-2-1770, filha de **Francisco de Abreu e Freitas**, Capitão de Ordenanças de Ponta Delgada, S. Vicente, Madeira (antes de ?-12-1784), * em S. Brás do Campanário, Ribeira Brava, Madeira, a 16-12-1709, † antes de 12-8-1784, e de **Ana Joaquina de Freitas e Mendonça**, dos Senhores do Morgado de Val da Bica, Δ no Arco de S. Jorge, Santana, Madeira, a 16-6-1744 (com quem casou no Arco de S. Jorge, Santana, Madeira, a 7-5-1769), ver **FREITAS n.º IX, TEIXEIRA n.º VII e SPÍNOLA n.º XI**, onde vem a sua ascendência

X – **D. Carlota Acciaiuoli de Noronha**, * em S. Pedro, Funchal, Madeira, a 19-1-1808

= na Sé, Funchal, Madeira a 30-11-1839 com seu primo coirmão **Maurício José de Freitas Teixeira Spínola de Castelbranco**, Comendador da Ordem de Cristo, 1.º Oficial Chefe de Repartição do Governo Civil da Madeira, desempenhou várias comissões de serviço, colaborou em vários periódicos e jornais madeirenses, * na Sé, Funchal, a 5-12-1814, † na rua dos Aranhas, n.º 6, em S. Pedro, Funchal, Madeira, a 8-8-1901, filho de **Maurício José de Castelbranco Manue**l, Licenciado em Leis pela Universidade de Coimbra, Deputado da Madeira às Cortes Constituintes (1821-1822),

---

[63] BORREGO, 2008-2014, *Habilitações nas Ordens Militares* […], tomo I, pp. 396-397; BORREGO, 2006, *As Ordenanças e as Milícias em Portugal* […], vol. I, pp. 481 e 488.

[64] No assento de casamento de sua filha Carlota Acciaiuoli de Noronha na Sé, Funchal, Madeira, a 30-11-1839, vem como natural da freguesia de S. Vicente, onde de facto nasceu a 8-9-1761, mas na de baptismo de sua filha em S. Pedro, Funchal, a 19-1-1808, vem erradamente como natural do Arco de S. Jorge, Santana, Madeira, in ABM, Registos Paroquiais, Paróquia da Sé, Funchal, Casamentos (1838-1852), fl. 20 v.º e Registos Paroquiais, Paróquia de S. Pedro, Funchal, Baptismos (1804-1808), fl. ?.

Juiz de Fora de Ponta Delgada (1789) e da Ribeira Grande (1792), ilha de S. Miguel, * em Valezim, Seia, sendo baptizado a 21-12-1761, e de **D. Maria Dionísia de Freitas e Mendonça**, * no Senhor do Bom Jesus de Ponta Delgada, S. Vicente, Madeira, a 10-10-1773, sendo baptizada a 17-10, † a 18-2-1844, ver **COSTA MANUEL**, **dos Morgados de Valezim, Seia, Guarda n.º V**, onde vem a sua ascendência

Fontes e Bibliografia

1 – Fontes Manuscritas e Não Publicadas

1.1 – Arquivo Nacional da Torre do Tombo (ANTT)

Cartório da Nobreza, livro VII, livro IX.

Casa Real, Processo de Justificação de Nobreza, José de Freitas Teixeira Spínola de Castelbranco, Maço n.º 43, n.º 24.

Casa Real, Processo de Justificação de Nobreza, Joaquim Pedro de Castelbranco, Maço n.º 62, n.º 17.

Habilitação do S.to Ofício, TSO-CG, Habilitações, António Mendes Castelo Branco, Maço 28, documento 758, 1692.

Chancelaria de D. João III, livro X, Livro LII.

Portarias do Reino, livro 6.

1.2 – Arquivo e Biblioteca da Madeira (ABM)

Registos Paroquiais, Paróquia de S. Pedro, Funchal, Baptismos 3 (1598-1611), fl. 60, Baptismos (1804-1808), fl. 268 v.º, Baptismos (1834-1848), fl. 268 v.º.

Registos Paroquiais, Paróquia da Sé, Funchal, Casamentos (1838-1852), fl. 20 v.º.

Registos Paroquiais, Paróquia de S. Vicente, Madeira, Baptismos 6 (1689-1708), fl. 11, Casamentos 3 (1661-1716), fl. 130 v.º.

Registo Geral da Câmara do Funchal, tomo V.

1.3 – Arquivo Distrital da Guarda

Registos Paroquiais, Paróquia de Valezim, Seia, Baptismos 1 (1785-1843), Mistos 1 (1594-1785), fls. 451 e 644.

1.4 – Arquivo Pessoal do Prof. Doutor Vicente Paiva Brandão

CASTELBRANCO, Fernão Pedro João Alfredo de Freitas Teixeira de Spínola de Castelbranco, 1925, *De Freitas Teixeira de Spínola de Castelbranco* (manuscrito), Funchal.

1.5 – Biblioteca Nacional

Gravura de António Joaquim de Santa Bárbara, fl. ca. 1838-1864, [s.l.: s.n., 1840], cota digitalizada: E-226-V.

1.6 – Arquivo da Universidade de Coimbra

Certidões de Idade (1834-1900), IV-1.ª D-5-2-61.

2 – Fontes Secundárias

GOMES, Alberto F., 1953, «Algumas Notas Sobre os Poetas das Flores da Madeira», in *Das Artes e da História da Madeira*, vol. III, n.º 15, pp. 20-24.

Ilustração Portuguesa, 27-2-1905, n.º 69.

SUBTIL, José Carlos de Brito, 2010, «Um caso inédito no Funchal», in *Revista da Armada*, n.º 440, ano XXXIX, pp. 27-28.

3 – Monografias

AFONSO, Domingos de Araújo, VALDEZ, Rui Dique Travassos, 1988, *Livro de Oiro da Nobreza*, vol. III, [s.l.], J.A. Telles da Sylva.

Annuario Diplomatico e Consular Portuguez, 1889, Lisboa, Imprensa Nacional.

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DO COLÉGIO MILITAR, 2008, Meninos da Luz – Quem é Quem II, Lisboa, Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar.

BAENA, Visconde de Sanches de, 1991, *Archivo heraldico-genealogico*, 2.ª edição, vol. I, [Braga, s.n.].

BORREGO, Nuno Gonçalo Pereira, 2008-2014, *Habilitações nas Ordens Militares – Ordem de Cristo A-F*, tomo I, Lisboa, Guarda-mor.

BORREGO, Nuno Gonçalo Pereira, 2006, *As Ordenanças e as Milícias em Portugal: Subsídios para o seu estudo*, vol. I, Lisbo.

BRITO, Manuel da Costa Juzarte de, BORREGO, Nuno, GUIMARÃES, Gonçalo de Mello, 2002, *Livro genealógico das famílias desta cidade de Portalegre*, Lisboa, [s.n.].

CASTRO, Zília Osório de (dir.), PEREIRA, Sara Marques (ed. lit.), CLUNY, Isabel (ed. lit.), 2002, *Dicionário do Vintismo e do Primeiro Cartismo (1821-1823)*, vol. II, Lisboa, Assembleia da República, Afrontamento.

CLODE, Luiz Peter, 1983, *Registo bio-bibliográfico de Madeirenses: Sécs. XIX e XX*, Funchal, Caixa Económica do Funchal.

COSTA, António José Pereira da (coord. e ed. lit.), PINTO, Luís Vasco Valença (introd.), OLIVEIRA, Carlos Manuel de Barros Martins Beirão de (invest. e orient. cient.), *et al*.; SOARES, Alberto Ribeiro (colab.), *et al*., 2005, *Os generais do Exército Português*, vol. II, tomo I, *Das invasões francesas à queda da monarquia: 1807-1864*, Lisboa, Biblioteca do Exército, e vol. II, tomo II, *Das invasões francesas à queda da monarquia: 1864-5 de Outubro de 1910*, Lisboa, Biblioteca do Exército.

DORIA, Francisco Antonio, 2003, *Acciaiolis, Madeira e Brasil, I. Acciaioli de Vasconcellos, Moura Acciaioli*, Bingen.

FARIA, António Machado, 1956, *Livro de Linhagens do Século XVI*, Lisboa, Academia Portuguesa de História.

FERREIRA, Luís Velloso, 1994, *Vellosos, de Santa Tecla de Geraz: sua ascendência e descendência*, Porto, Esquina.

FONSECA, A. J. Victoriano Borges da, 1935, *Nobiliarchia Pernambucana*, vol. II, Rio de Janeiro, Biblioteca Nacional.

GONÇALVES, Eduardo Osório, 2006, *Raízes da Beira: genealogia e património da Serra da Estrela ao Vale do Mondego*, vol. II, Lisboa, Dislivro.

GAYO, Felgueiras, 1989, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, vol. I (tomo 1-3), tomo 1, Braga, Carvalhos de Basto e vol. III.

GORJÃO, José Damásio Roussado, 1821, *Galeria dos Deputados das Cortes Geraes e Extraordinarias e Constituintes da Nação Portugueza (restaurada em 26 de Janeiro de 1821)*, Lisboa, Thypographia Rollandiana.

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA, BOBONE, Madalena (coord.), NUNES, Júlio, 2008, *Secretaria-Geral – Governadores Civis 1835-2008*, Lisboa, Divisão de Documentação e Arquivo.

MACHADO, Eduardo de Campos de Azevedo Soares Fernando, 1944, *Nobiliário da ilha Terceira*, vol. II, Porto.

MATOS, Silvério Aníbal de Matos, 2001, *Subsídios para a História do Porto da Cruz*, [s.l., s.n.].

MENDES, Nuno Canas, 1995, *Freires de São Gião: história de uma família do Vale do Alva*, Lisboa, Rio de Mouro, Pedro Ferreira.

MÓNICA, Maria Filomena (dir.), ALMEIDA, Pedro Tavares de (colab.), *et al*., 2004-2006, *Dicionário Biográfico Parlamentar: 1834-1910*, vol. I, Lisboa, Assembleia da República, Imprensa de Ciências Sociais.

NORONHA, Henrique Henriques de, 1948, *Nobiliário genealógico das famílias que passarão a viver a esta ilha d'a Madeira depois do seu descobrimento, que foi no ano de 1420, 1700*, [S. Paulo], Revista Genealógica Brasileira, vols. I, II e III.

PEREIRA, J. M. Esteves, PEREIRA, Guilherme Rodrigues, 1906, *Portugal: diccionário histórico, chorográphico, heraldico, biográphico, bibliográfico, numismático e artístico: abrangendo a minuciosa descripção… de todos os factos notaveis da história portugueza, etc., etc.* […], 2.º vol. (B-C), Lisboa, João Romano Torres.

PORTOCARRERO, Bernardo Pimenta de Avelar, 1791, *Livro das Famílias Nobres deste Reino de Portugal dos Apelidos que pertencem a Terra, Traslados de diversos Autores*, [s.l.], Libanio da Silva.

SERRANO, Duarte, 2017, «Perfis diplomáticos portugueses no Oriente Próximo: de Lisboa para Constantinopla», in *Arte, Cultura e Património do Romantismo. Actas do 1.º Colóquio "Saudade Perpétua"*, CEPESE, p. 212.

SILVA, Padre Fernando Augusto da, MENEZES, Carlos Azevedo de, 1998, *Elucidário Madeirense*, vol. I (A-E), Funchal, Secretaria Regional de Turismo e Cultura.

SOVERAL, Manuel Abranches, 2004, *Ascendências Visienses. Ensaio genealógico sobre a nobreza de Viseu. Séculos XIV a XVII*, vol. I, Porto.

VAZ, Cónego Fernando de Meneses, 1963, *Famílias da Madeira e Porto Santo*, vol. I, Madeira, Edição da Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal.

VIEIRA, Francisco, 1884, *Álbum Madeirense, Poesia de Diversos Auctores Madeirenses*, Funchal, M. J. Teixeira Jardim.

ZUQUETE, Afonso E. M., 1961, *Armorial Lusitano*, Lisboa, Editorial Enciclopédia, Lda.